ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1953 N.º 10.899

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONQUISTA DO MUNDO

Passou mais uma vez a Semana Santa e a Ressurreição iluminou, num eterno clarão de esperança, o Santo Sepulcro.

Que vai dar-se no Mundo que Jesus quis libertar do seu longo e duro cativeiro?

Pio XII falou, na Praça de S. Pedro, perante uma imensa multidão que o aclamou, pôr ver nele a voz da verdade, a palavra que não perde o sentido das coisas, sobretudo na hora grave em que a Humanidade pergunta á sua própria consciência:

—«A quem hei-de estender o braço, a fim de encontrar um forte apoio que me seja amparo e protecção, na angustia que me oprime o peito?»

Sua Santidade é inegávelmente a autoridade que pode dirigir-se á terra inteira, a fim de que o Evangelho, na sua integra puresa, seja o verbo da Paz e do Perdão. Precisamente quando estamos sob a ameaça de terriveis acontecimentos, cada qual suportando o seu quinhão de amargura e erguendo para o desconhecido os olhos suplicantes, o Vigário de Cristo rompe o silêncio para nos dizer, embora por outros termos mais dignos, o seguinte:

—«Sede firmes na Fé, porque, sem ela, andareis, como pobre e desacompanhado viajante, na escuridão, sem luz nem rumo certo, rolando como as rochas que se despenham de grande altura».

Sem um alto poder espiritual que não hesite nem duvide, mas junte á razão a inspiração, os homens têm a sorte dos rebanhos que os lobos atacam e dizimam—dispersam-se e volvem-se uns contra os outros como inimigos.

Qual o motivo por que os fundadores de impérios vêem a sua obra exposta á destruição?

Falta-lhes o fermento do amor que une, prende e transforma a dor em confiança, o sofrimento em sacrificio. Mesmo que o conquistador chegue, com as suas vitórias, a desfazer toda e qualquer resistência, há obstáculos que ele não consegue vencer. O medo não é bastante para conter os ódios e as revoltas que a força provoca. E' necessário mais alguma coisa—o coração.

(Continua na página central)

Coreia

Começaram as negociações para a troca de prisioneiros feridos e doentes

TOQUIO, 6.—Os oficiais de ligação aliados e comunistas começaram a negociar esta manhã em Pan-Mun-Jon a troca dos prisioneiros feridos e doentes. O comando das Nações Unidas está representado pelo contra-almirante John Daniel. A pedido dos delegados das Nações Unidas, a reunião foi suspensa ás 10 e 35 por 25 minutos.

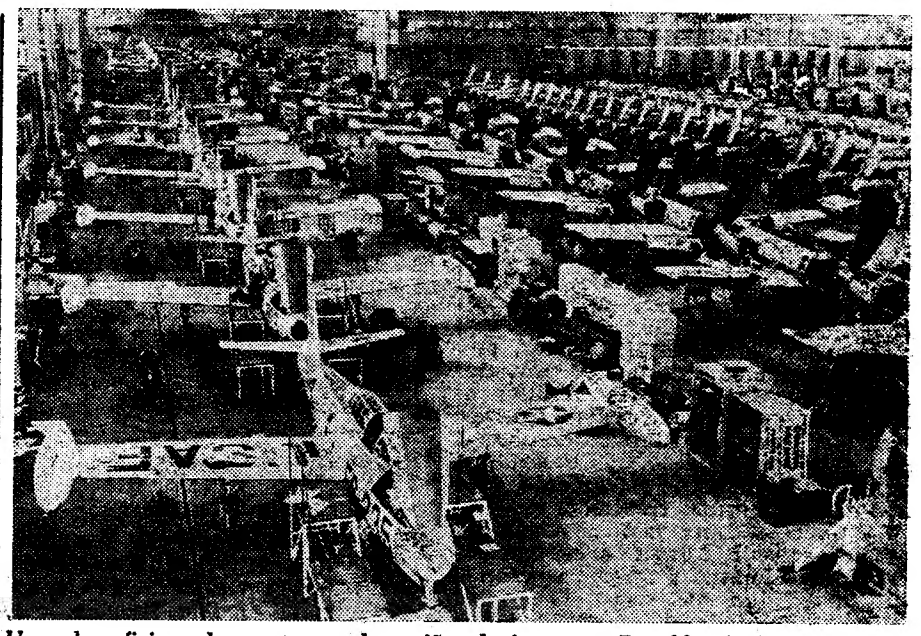
Em nome do comando das Nações Unidas, o almirante Daniel propôs que ambas as partes forneçam a lista dos nomes dos prisioneiros doentes e feridos que desejam permutar. Os comunistas aceitaram a proposta, mas acrescentaram que as duas partes devem primeiro estabelecer a categoria dos prisioneiros que podem ser trocados antes do armisticio, segundo se soube de fonte comunista.

Recomeçada ás 11 e 28, a conferência foi adiada até ás 11 horas de amanhã. No final da sessão, o contra-almirante Daniel precisou que não pediu formalmente os nomes dos prisioneiros a repatriar mas apenas a comunicação do seu numero. Fez esta declaração em resposta a perguntas de jornalistas que souberam de fonte comunista que o almirante propusera a troca imediata de listas com os nomes.

No decurso da reunião, o principal oficial de ligação comunista, o major norte-coreano Lee Sang Cho, declarou que os comunistas desejam libertar os prisioneiros feridos e doentes de harmonia com o art.º 109 da Convenção de Genebra.

O contra-almirante afirmou que na sessão de hoje se fizeram «nitidos pro-

(Continua na ultima página)



Uma das oficinas de montagem dos aviões de jacto na «Republic Aviation Corporation» em Farmingdale, Long Island, Nova York

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (7)

A máquina industrial em plena laboração

por *NORBERTO LOPES*

É frequente ler-se nos jornais, em telegramas provenientes dos Estados Unidos: «O Governo americano fez uma encomenda de tantos mil carros de combate á **General Motors**... O Governo americano encomendou tantas centenas de aviões de jacto á **Republic Aviation Corporation**... A **Avco Manufacturing Corporation** vai fabricar tantos mil aparelhos de radar para a Marinha americana...». E assim por diante.

O Governo americano achou preferível recorrer á industria particular, em vez de criar uma industria oficial, para prover ás necessidades do Exército em material de guerra e acelerar o seu programa de rearmamento. Este sistema, geralmente adoptado nos Estados Unidos, tem-se mostrado mais económico e mais eficiente do que qualquer outro. Quase todas as fábricas trabalham, neste momento, umas em maior e outras em menor escala, para o programa de defesa e segurança mutua, de que beneficiam também os países da N. A. T. O.

Uma visita ás oficinas da **Republic Aviation Corporation**, em Farmingdale, perto de Nova York, revelou-nos o fabrico dos aviões de jacto, que ali são montados, embora 40 por cento das peças sejam fabricadas por outras empresas. Festejou-se há pouco tempo a entrega do 4.000.º **Thunderjet** ás Forças Aéreas Americanas. O avião de jacto constitui, hoje, o pilar da defesa aérea dos membros da Comunidade Atlantica. As suas asas voam já no ceu da França, da Dinamarca, da Noruega, da Holanda, da Bélgica, da Grécia, da Turquia, da Itália e de Portugal, sem

(Continua na 3.ª página)

Foi preso em Moscovo o responsável pela acusação feita aos médicos soviéticos

MOSCOVO, 6 — O «Pravda» revela que o chefe das investigações do Ministério da Segurança do Estado, Riumine, foi preso depois da reabilitação dos médicos soviéticos. Acrescenta que «alguns funcionários do Ministério da Segurança do Estado infringiram as leis soviéticas fabricando documentos falsos no caso dos médicos», e que «a comissão de investigações médicas forneceu uma conclusão falsa sobre o tratamento prescrito a Tcherbanov e Jdanov, e não esteve á altura da sua missão».

O «Pravda» sublinha: «Os dirigentes do Ministério da Segurança de Estado estavam completamente separados das massas e o antigo ministro Sérgio Ignatiev fez uma politica cega e negligente, assim como o chefe dos serviços de investigações, Riumine, que está preso, e que, em vez de procurar os espiões e os diversionistas, enganou o Governo da União Soviética».

E acrescenta: «Foi enganado por aventureiros criminosos como o antigo vice-ministro e chefe do grupo de investigação, que dirigiu directamente a questão dos médicos, Riumine, agora preso».

(S. D. Ignatyev foi eleito para um dos cargos de secretário da comissão central do Partido Comunista soviético, na grande reorganização da administração russa, no mês passado). O

(Continua na ultima página)

A viagem do chanceler alemão foi preparada por uma agência de publicidade americana cujo director é um judeu

PARIS, Abril—A viagem aos Estados Unidos do chanceler Adenauer é um acontecimento politico de extraordinário relevo, o qual consolida, de uma forma espectaculosa, o regime instituido pelos Aliados ocidentais há três anos e meio. Para o chanceler trata-se, ao mesmo tempo, de um êxito pessoal inegável e da consagração da sua politica interna e externa.

Mas, acima de tudo, a viagem significa o regresso da Alemanha ocidental ao convivio das grandes potências. Oito anos após do fim da segunda guerra mundial, que relegara a Alemanha para o plano dos párias internacionais, ei-la que regressa ao tabuleiro das nações, ao lado dos seus vencedores e em

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Nova explosão atómica no deserto de Nevada

LAS VEGAS, 6—Se o tempo o permitir, será desencadeada hoje de manhã a quarta explosão atómica da serie 1953, segundo anunciou ontem a Comissão da Energia Atómica.

Logo após a deflagração, levantarão voo dois aparelhos T 33, que largarão dois aviões sem piloto, F 80, comandados á distancia pelo radar. Estes dois aviões autómatos, que levarão a bordo 60 ratos e dois macacos, «para investigações e estudos biológicos», atravessarão a nuvem atómica e aterrarão orientados pelos T 33. No caso de as coisas não se passarem como está previsto, dois caças Sabre F 86 levantarão voo para os abater.

Serão escalonados automóveis a certa distancia do ponto de explosão, mas as tropas não participarão na experiência.—(F. P.).

Fez-se tudo para salvar a tripulação do submarino turco que se afundou

ANKARA, 6 — «Tudo o que é tecnica e humanamente possivel se fez para salvar a tripulação do submarino «Dumlupinar» — declararam ontem á noite os especialistas turcos e americanos que participaram nos trabalhos de salvamento.

O «Kurtaran», navio de socorro para submarinos, que chegou ao local doze horas após o acidente, está tecnicamente muito bem equipado e os escafandristas e tripulação, que trabalharam durante trinta horas, deram provas de resistência e coragem pouco comuns. Mas a força da corrente e a profundidade a que se encontra o «Dumlupinar» tornaram vãos todos os seus esforços. Embora seja aproximadamente conhecido o sitio onde repousa o submersivel, os escafandristas, arrastados pela corrente e não podendo aguentar mais de quatro minutos a semelhante profundidade, não puderam alcançar o navio. Sucedeu ontem o mesmo com as repetidas tentativas de descer um sino de salvamento, que não deram nenhum resultado.

Os esforços continuam, mas não se deve conseguir atingir o submarino antes que diminua a força da corrente.

Embora reconhecendo que as circunstancias do abalroamento do «Dumlupinar» só podem ser esclarecidas depois de rigoroso inquérito, os peritos turcos e americanos pensam, todavia, que o caminho seguido pelo cargueiro sueco «Naboland» era errado e que, em consequência disso lhe cabe a maior parte da responsabilidade no desastre.—(F. P.)

O apuramento de responsabilidades

ANKARA, 6 — Continuam os esforços dos escafandristas para atingir o submarino «Dumlupinar» e aplicar o sino de salvamento, embora já não haja sobreviventes. O primeiro secretário da legação da Suécia e o representante e advogado da companhia sueca «Svenska Orient Line» chegaram hoje a Tchanakkale, a fim de assistir no seu depoimento a Oscar Loretson, capitão do cargueiro sueco «Naboland», que abalroou e afundou na noite de sexta-feira para sábado o submersivel.

Até agora, o capitão do «Naboland» tem-se recusado a fazer um depoimento pormenorizado sem que estejam presentes um representante da companhia e outro da legação. Limitou-se a dizer que seguia a rota normal e que não pôde avistar o submarino na obscuridade e no nevoeiro.

Foram apostos os selos no compartimento das máquinas e na rádio do navio e o procurador ameaça prender hoje o capitão Loretson se persistir na sua recusa de responder ás perguntas. O capitão e o oficial de quarto arriscam-se a comparecer perante o tribunal criminal.—(F. P.).

Malogrou-se em Cuba

uma tentativa de sedição

HAVANA, 6—Os serviços secretos do Exército fizeram ontem gorar um plano destinado a tomar o campo militar de Columbia. Foram presos uns 40 conspiradores, entre eles algumas mulheres. O seu chefe, Rafael Garcia Barcena, membro do Partido Ortodoxo, foi igualmente preso.

Segundo as autoridades militares, o plano previa a tomada de assalto de uma das portas, para tentar em seguida obter o comando das tropas. A maior parte dos conspiradores foram presos quando se escondiam nas proximidades do campo para esperar a hora do assalto. Foram-lhe apreendidas armas e munições.

O comandante-chefe do Exército, general Francisco Tabernilla, declarou hoje que se tinham efectuado cerca de 300 prisões em relação com o frustrado plano do professor Rafael Garcia Barcena. Acrescentou que não havia vítimas a lamentar.—(F. P.).

Conrad Adenauer

chegou a Nova Iorque

NOVA IORQUE, 6 — O chanceler da Alemanha ocidental, Dr. Konrad Adenauer, chegou aqui hoje a bordo do paquete «United States». Acompanham-no sua filha, a Dr.ª Lotte Adenauer, e cerca de 6 funcionários, jornalistas e fotógrafos.—(Reuter)).

O xerife dominou dois pistoleiros que o raptaram

HOT SULPHUR SPRINGS (Colorado), 6.—Um xerife disparou sobre dois pistoleiros que o tinham raptado após uma feroz perseguição no meio de uma tempestade de neve, nas montanhas do Colorado.

O xerife procedia a investigações acerca de um carro que fôra roubado, perto de uma estrada, quando dois pistoleiros o obrigaram a entrar para o banco de trás do seu próprio carro. Os pistoleiros sentaram-se no banco da frente. Um deles apontava uma pistola ao xerife, enquanto o outro guiava o carro a grande velocidade. Através do posto de rádio do automóvel, podiam ouvir as instruções da Policia para a perseguição e para a instalação de uma barricada numa estrada.

«Durante todo o caminho mantive-me a falar com os dois para lhes desviar a atenção», explicou mais tarde o xerife. «Vocês vão enfeixar-se naquela barricada ali á frente, disse eu. Nessa altura, o que tinha a pistola voltou a cabeça, para olhar para a frente, durante o tempo suficiente para agarrar na minha pistola. Atingi-o com o primeiro tiro. O outro voltou-se com uma pistola de 45 mm. na mão esquerda, mas eu disparei primeiro, atingindo-o. Saltei por cima do banco e consegui carregar no travão a tempo, antes de chocarmos com a barricada».—(Reuter).

30 mortos e 360 feridos

numa explosão de bombas

TAIPEH, 6—Deu-se uma grande explosão numa oficina do arsenal de Chungho, 9 quilómetros ao Sul de Taipeh, onde eram inutilizadas antigas bombas japonesas. Por enquanto contam-se 30 mortos e 260 feridos. Um quilómetro em redor ficaram danificadas muitas casas.—(F. P.).

A visita dos jornalistas americanos à Rússia

(Por Martha M. Hoiles)

MOSCOVO, 6—Até aqui, o mais interessante da nossa permanência de uma semana nesta cidade foi uma vísita a duas catedrais dentro das muralhas do Kremlin. Na catedral de Ouspensky, onde todos os czares da Russia eram coroados, reluzem icons que, na sua beleza brilhante, pertencem aos tesouros inestimáveis da arte russa. Na catedral da Anunciação, edificada em 1489, encontram-se quadros de artistas russos de muitos séculos.

Antes desta visita ao Kremlin, ontem, assisti aos serviços religiosos da Páscoa, da meia-noite ao nascer do Sol, na célebre igreja da Epifania. Grande multidão encontrava-se na praça em frente do imponente edifício, com os seus numerosos zimbórios coloridos, em forma de cebola. Entrámos na igreja quando os sinos repicavam, á meia-noite. A minha primeira impressão foi o brilho de miriades de velas. Havia velas nos candelabros, em castiçais de latão, nas mãos das mulheres vestidas de preto, á volta do altartar, e de fiéis, na cerimónia secular.

A nave para o altar, ao longo de toda a igreja, estava cheia de sacerdotes da Igreja Ortodoxa Russa, em vestes brilhantes, entre eles o arcebispo, o bispo e os acólitos. O patriarca, no seu manto de damasco branco, com o cetro e a Cruz nas mãos, justificou a minha concepção dos cruzados medievais. Os turibulos de bronze, presos por longas correntes, oscilavam de um lado para o outro, dando ao ar o odor de almiscar. Pensei numa antiga imperatriz, procurando os lugares santos por instruções de seu filho, Constantino, o Grande, e na continuidade de uma grande crença, através dos séculos.

No sábado, fomos de automóvel a 50 quilómetros da cidade, de visita ao Kolkhoz (herdade colectiva) Molotov, uma de muitas em toda a Russia.—(Reuter).

Mossadegh ataca o xá

responsabilizando-o pela conjura dirigida contra ele

TEHERÃO, 6 — O primeiro-ministro vai falar pela rádio, ás 11 horas. Dizem de fonte autorizada que será um ataque muito violento contra a corte e a familia real, a quem Mossadegh tornará directamente responsáveis pela conspiração de 28 de Fevereiro dirigida contra ele. Apelará para a nação, a fim de que o relatório dos «8» (comissão de oito membros encarregada de estabelecer um «modus vivendi» conciliatório entre o xá e o presidente do Conselho) seja adoptado. É natural que haja importantes movimentos de rua, devido a este discurso. —(France Presse).

*

TEHERÃO, 6 — «O rei reina e não governa»—tal é a conclusão do discurso pela rádio pronunciado ás 11 horas T. M. G. pelo presidente do Conselho Mossadegh.

Este sublinhou que o Parlamento deve aprovar o relatório dois oito e observou que «a Constituição deve ser respeitada pela Côrte, não só no interesse do país, como no da própria dinastia».—(F. P.).

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

LISBOA EM CAMISA
Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

Casa Janete
VESTIDOS E CHAPEUS
Inaugura a estação de Primavera e Verão com os últimos modelos de Paris
Rua D. Estefania, 149-r/c Esq. (ao Arco do Cego)—Telef. 53555

Casino Estoril TEL. 730
HOJE
O MAIOR ÊXITO DESTA PRIMAVERA
3.ª Apresentação da grande vedeta francesa
JACQUELINE FRANÇOIS
PREÇOS — No WONDER-BAR — Entrada 60$00 com direito a 30$00 de consumo
— No RESTAURANTE — Entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório

Viagem aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

contar naturalmente com os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha, a Coreia, o Japão e ultimamente a Jugoslávia.

Vinte mil operários trabalham, actualmente, nas oficinas da R. C. A., na montagem dos famosos **Thunderjets**, conhecidos na nomenclatura aeronáutica por «F. 84», cuja cabina de comando se assemelha a um verdadeiro cérebro humano, com a sua rede complicada de ligações por meio de fios eléctricos que reproduzem todas as cores do arco-iris.

As dependências da fábrica ocupam uma área de 185.000 metros quadrados, sem incluir o campo de aviação privativo, onde se fazem as experiências dos aviões á medida que vão saindo da linha de montagem. Na base aero-naval de Memphis tive ocasião de ver o mais moderno destes aviões de combate, o **Cutlass**, a ultima novidade da aviação de propulsão por jacto, utilizado na Marinha de Guerra americana, para ser transportado em porta-aviões e cujas caracteristicas, incluindo a velocidade, se mantêm ainda secretas. São conhecidos pelos **Blue Angels**, e, quando se elevam no ceu da Coreia, estes anjos de asas azuis deixam atrás de si um rasto de destruição e de morte.

O paraíso das donas de casa

Cincinnati, a grande cidade industrial do Ohio, está a contribuir também, em larga escala, para o programa de defesa dos países da N. A. T. O., ao mesmo tempo que das suas fábricas saem os mais modernos aparelhos eléctricos, que são indispensáveis á felicidade do Americano médio. A divisão **Crosley** da **Avco Manufacturing Corporation** mostrou-nos as suas cozinhas modelos, que fazem o encanto das donas de casa americanas, os seus frigoríficos, os seus fogões eléctricos, as suas máquinas de lavar roupa, os seus aparelhos de rádio e os seus postos le televisão. A ultima novidade é um aparelho-despertador, que acorda por musica e acende, ao mesmo tempo, a cafeteira eléctrica para preparar o pequeno almoço. Ali se fabricam todos os utensilios que tornam o lar americano o mais cómodo e o mais agradável, especialmente estudado para um país onde, por assim dizer, não há criados e todos são patrões, cozinhando pelas suas próprias mãos as refeições que tomam em casa e provendo a todos os serviços domésticos sem recorrer a pessoal estranho, a não ser, de quando em quando, uma mulher da limpeza, cujos serviços são utilizados apenas pela burguesia, pois as classes menos abastadas nem essa despesa incluem no seu orçamento caseiro.

Claro que nos Estados Unidos também há famílias que dispõem de pessoal doméstico, mais ou menos numeroso, mas essas podem contar-se e incluem os grandes magnates da industria e do comércio, os banqueiros, as vedetas de cinema, da televisão e da rádio e poucas mais.

Nas oficinas da **Avco** que visitei, mais de metade dos operários são mulheres, pois está provado que o trabalho feminino é mais proveitoso quando se trata de instrumentos de precisão. É curioso vê-las debruçadas atentamente sobre um aparelho de rádio que passa lentamente na linha de montagem, fazendo as mais delicadas ligações de fios eléctricos, enquanto um alto-falante espalha musica alegre pela oficina, pois a mulher americana é por excelência um animal melómano.

Pode dizer-se que todas as fábricas americanas trabalham, hoje, para a defesa nacional. No caso da **Avco**, 25 por cento da sua capacidade de trabalho foi-lhe consignada. Em seis meses, toda a industria americana podia converter-se em industria de guerra, trabalhando para o Estado a pleno rendimento. Os planos estão já elaborados e bastaria uma simples ordem para que esta máquina gigantesca acelerasse o ritmo e das suas oficinas começasse a sair a produção de guerra em massa, que foi sem duvida uma das causas decisivas da vitória no ultimo conflito mundial.

Só a **Avco** emprega, actualmente, nas suas fábricas, que se situam em 9 Estados, cem mil operários e 1.500 engenheiros e desenhadores. Estes numeros multiplicados por muitas centenas de fábricas podem dar a ideia da grandeza da máquina industrial dos Estados Unidos e da sua imensa capacidade de produção.

No inferno dos turbo-reactores

A **General Electric** tem também perto de Cincinnati, em Evendale, uma das suas fábricas mais importantes—a de turbo-reactores para aviões de jacto, especialmente destinados a equipar o «Sabre» e o «B. 47», que detêm o «record» do Mundo de velocidade. Como se sabe, o primeiro é o aparelho de caça que está a ser empregado na Coreia, onde a sua superioridade sobre o «MIG» russo é de 9×1. O custo de um destes aparelhos é de 7.000 contos.

A **General Electric** é, actualmente, a empresa que constrói maior numero de motores de reacção, além de aparelhos de radar e de projécteis teledirigidos, que saem também em grande quantidade das suas oficinas.

Trinta por cento da sua capacidade de trabalho, uma das médias mais altas, é consignada á defesa dos países da N. A. T. O. Só na fábrica que visitámos, onde fomos os primeiros jornalistas europeus a entrar, trabalham 10.000 operários e há parques de automóveis com capacidade para 4.000 carros. Quer dizer que há um carro para cada 2,5 pessoas que se empregam na fábrica.

As experiências a que é submetido um turbo-reactor dentro das grandes camaras de ensaio constituem um dos espectáculos mais impressionantes a que tenho assistido. E chegam a ter uma beleza extraordinária, quando os gases se inflamam e as labaredas azuladas lambem as paredes dos tubos e lançam jactos de fogo naquele inferno de aço e de concreto soprado pelas violentas rajadas de um furacão. A verificação dos motores é rigorosa, os laboratórios de investigação estão em constante actividade e nada escapa ao seu controle minucioso.

A organização do trabalho

O sistema industrial dos Estados Unidos é, sem duvida, a máquina mais aperfeiçoada do Mundo posta ao serviço do homem. Em qualquer fábrica, os maquinismos estão montados de modo a poupar ao máximo o esforço do operário, obtendo dele o maior rendimento com o menor dispendio de energia.

Uma prática de uso frequente é a instalação, em cada oficina, de um receptáculo—a caixa das ideias—onde todos podem lançar um alvitre que tenha por fim simplificar um serviço, fazer uma economia, introduzir uma inovação. As ideias pagam-se, bem entendido, e não são poucos os inventores que por este processo têm conseguido revolucionar a industria — e as suas própiras finanças.

A liberdade de expressão política é outro aspecto que salta á vista nas fábricas americanas, onde se vêem ainda restos da propaganda para a ultima eleição presidencial: um Eisenhower entronizado no alto de uma banqueta de trabalho ou um Stevenson colocado entre duas fases da montagem de um aparelho de televisão.

Os operários recrutam-se, de um modo geral, entre os alunos das **Vocation Schools**, onde há cursos de especialização industrial, e, depois de serem submetidos a um certo numero de **tests**, têm na fábrica um período de aprendizagem, ou melhor, de adaptação, em que começam logo a receber salário. Estes variam, para uma mulher, entre $1.23 e $1.83 por hora e para os homens entre $1.35 e $2.12—regime de 40 horas de trabalho por semana. Uma mulher das mais bem pagas pode ganhar, assim, 290 dólares por mês, ou sejam 7.500$00. E um salário de um operário dos mais bem remunerados pode ir até 340 dólares, ou sejam 9.800$00 mensais. Um engenheiro começa a ganhar 350 dólares por mês e pode chegar aos 1.000—traduzam 30 contos.

O pessoal de escritório ganha, em média, á volta de 340 dólares por mês. A quotização sindical não vai além de $1.50 (45$00) por mês para as mulheres e $2 (60$00) para os homens.

Como se sabe, a filiação sindical é livre. A cada especialização corresponde um sindicato (**union**) e pode acontecer que os operários de uma fábrica estejam agrupados em dois e mais sindicatos. A sindicalização por industrias também existe, como já tive ocasião de dizer noutro artigo, e, enquanto os primeiros estão agrupados na A. F. L. (**American Federation of Labor**), os segundos estão filiados na C. I. O. (**Congress Industrial Organizations**). Um contrato colectivo, que na Europa é assinado no escalão da industria, e na América no escalão da oficina, estabelece as regras da prestação do trabalho, concede direitos e impõe deveres. Um delegado de cada oficina representa os seus camaradas no Conselho do Trabalho, onde defendem junto dos organismos patronais as suas regalias.

Como vimos, uma grande parte desta imensa capacidade industrial é utilizada para fins de guerra. Calculem os benefícios que ela podia acarretar, se a ameaça de uma agressão desaparecesse de um dia para o outro e ela se pudesse consagrar inteiramente ao serviço da paz e do bem-estar da Humanidade.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR — «A Universidade de Cincinnati e o Rice Institute de Houston, dois estabelecimentos modelares».

1953

Venha à Grã Bretanha ver a

BIF

A maior de todas as feiras nacionais de comércio.

Visite-a no Ano da Coroação.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

LONDRES — BIRMINGHAM

Catálogos preliminares, com lista dos expositores e outras informações sobre a Feira, podem obter-se, grátis, na Embaixada, Legação ou Consulado Britânico mais próximo.

27 de Abril—8 de Maio

FAZENDAS INGLESAS
para FATO de HOMEM
Ultimas novidades, os melhores padrões, os melhores pr
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

CALÇADO
De todos os tipos e para todos os preços
Tradição e qualidade de todos os tempos.
Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

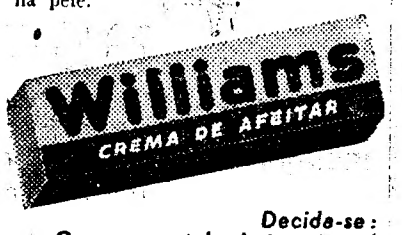
Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE
À VENDA NO SEU ALFAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ao barbear-se irrita a sua pele?

Pois aqui tem um maravilhoso ingrediente novo que ajuda a proteger a cútis, amacia mais a barba porque a humedece melhor facilitando o barbear-se.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decide-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Se não surgirem motivos imprevisíveis, a estreia da nova revista «Viva o luxo!» deve efectuar-se na quinta-feira, no Teatro Monumental.

—Foi enviado convite á actriz brasileira Salomé, para actuar como atracção na revista «Eva no Paraíso».

—A companhia vienense de revistas, que ontem, em «matinée», se estreou no Avenida, traz no seu repertório uma nova revista que será apresentada em Lisboa ou no Porto.

—Encontra-se já no Rio de Janeiro o pintor Manuel Lima, que vai tomar a direcção de montagem da revista que vai ser estreada no Teatro Recreio.

—Pelo empresário do Coliseu, sr. Américo Covões, foi ontem oferecido, em Colares, um almoço aos elementos da Orquestra Sinfónica de Acordeões Hohner.

—Para o desempenho da revista «Vida Nova», o empresário Giuseppe Bastos, vai aumentar o elenco da sua companhia.

—Vai ser convidada para participar do desempenho da nova revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo, a actriz Cacilda de Albuquerque.

—Antes da habitual digressão do Teatro do Povo, na sua futura temporada, haverá em Lisboa um espectáculo, em que será apresentado o repertório que vai ser representado na Província.

—Para a festa que se vai realizar a favor da construção do estádio do Belenenses, realizar-se-á um desafio de futebol entre duas equipas de actores de teatro e cinema.

—Corre nos meios artisticos a noticia da apresentação, muito breve, em Lisboa, da famosa atracção «André Cañas y sus marimbas», que a Imprensa de Paris e de Londres considera a mais sensacional novidade do «music-hall» moderno.

Companhia de Revistas «Os Vienenses», no Avenida

Os Vienenses voltaram ao Avenida e melhores que nunca, com mais atracções e raparigas mais bonitas. O segredo do seu exito reside principalmente em conservarem aquele espírito da antiga Viena, imprimindo ao espectáculo o ritmo das suas melodias. E daquele encanto, que têm sabido manter no desterro, resulta o chegarem ao publico mais agradávelmente que os seus semelhantes ingleses e alemães. A regularidade geométrica das «girls», e a formação marcial das «frauleins», sofrem duma rigidez que, nas belas raparigas de Viena, ou sob a direcção dos Vienenses, é adoçada, suave como os poetas pintam as águas do Danubio. Duma volta pela Alemanha regressam os Vienenses, e os Germanos deleitaram-se com a terna alegria dos seus antigos ocupados, e em Inglaterra, para onde vão agora, acreditemos que tenha idêntica vantagem o agradavel contacto.

Entre as atracções que nos trazem agora destacam-se os esgrimistas Los Likayos que foram ovacionados com outros bons elementos do 1.º acto, que tem animados quadros, como um de motivos ferroviários que precede a apoteose com um melhorado corpo de baile em que marca a bailarina Laura Donoso.

Notavel o quadro espanhol, que os Vienenses compuseram após larga permanência em Espanha e inteligente conhecimento do que convém aproveitar para uma digressão pela Europa. O 2.º acto começa por uma raposódia das operetas de Franz Lehar, feita com o bom espirito dos compatriotas do famoso compositor e com o luxo a que nos habituaram os Vienenses.

Ao excelente cómico que é Franz Johan junta-se agora o também nosso conhecido Gustavo Ré, e as anedoctas e imitações que ambos fazem, em separado e em conjunto, constituem momentos de riso franco, optimista.

Difícil é citar alguns nomes entre tantos e tão bons elementos como tem o espectáculo, e recordaremos apenas os da cantora Carmen Llacer, de Irene d'Astrea e de Herta Frankel, com novos e aperfeiçoados fantoches, como o do actual Dany Kaye e o da imortal Ana Pavlova na Morte do Cisne. Um grupo de raparigas, ginastas e acrobatas, mereceram especiais ovações, e entre aplausos decorre todo o belo espectáculo que Kaps e Johan nos trazem de novo a Portugal e que tão cedo cá voltará porque se vão lançar na Europa, e esta está saudosa da alegria de Viena, da Viena de antes da guerra.—*R. P.*

Primeiras exibições

«Chaimite», no Monumental

Criticar um filme nacional é, sempre, tarefa melindrosa e delicada. Num país que, além de onde transparecem qualidades que nos fazem duas ou três obras que podem figurar junto da cinematografia mundial, sómente produziu uma série de películas onde, àparte algumas pequenas excepções, se caíu num comercialismo pobre e cada vez mais decadente, o crítico vê-se perante o problema de tentar uma crítica construtiva e, para isso, tem, forçosamente, de apontar erros e defeitos, consoante o seu critério. Constitui isso matéria que pode ser interpretada como derrotista e o próprio crítico, conhecedor dos problemas de diversa ordem, em que se debate o novo cinema, das inumeras dificuldades materiais e técnicas que o rodeiam, sente-se um pouco constrangido—muitas vezes por uma questão de delicadeza e, vá lá, de nacionalismo—de se esplanar em comentários que, principalmente, têm de visar esses defeitos, porque os há sempre—e muitos!

Jorge Brum do Canto preparou, durante três longos anos, a película que visa a história das nossas campanhas africanas, culminando em Chaimite, enfim, toda aquela acção que se resume numa frase de uma das personagens do filme: «A defesa do nosso território invadido por esses selvagens de Gaza».

Teremos, primeiro que tudo, de atender ao facto que a cinematização deste tema oferecia dificuldades de diversa ordem. De um modo geral, podemos afirmar que Brun do Canto as soube vencer, conseguindo uma obra que, dentro da nossa produção, é aquela que melhores qualidades cinematográficas afirma, a mais apurada que, até hoje, se manifestou no nosso País. Brun do Canto, um dos poucos que, entre nós, *sabe* de cinema, que tem profunda cultura cinematográfica e artística, conseguiu um filme

(Continua na 13.ª página)

Estão à venda para toda a semana no
TEATRO MONUMENTAL
os bilhetes para a grande revista do ano
A NOVA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
Viva o luxo!
com Laura Alves - Irene Isidro - António Silva - Santos Carvalho - Barroso Lopes e
ASSIS PACHECO
à frente de um elenco inigualável
*
UM ESPECTACULO FAMOSO!

LAURA ALVES

No MARIA VITORIA

CANELINA
HOJE
EM 2 SESSÕES
ás
20,30 e 22,45
SALVADOR
APRESENTA triunfalmente
A MELHOR REVISTA POPULAR dos últimos anos
Cantigas ó Rosa!

HELGA LINÉ
O magnífico TRIUNFO dum óptimo elenco artistico, com Canelina, Helga Liné, Teresa Gomes, Almeidinha, Humberto Madeira, Juju Batista, Maria do Carmo e Tony de Matos

TERESA GOMES
Espectáculo para adultos

FONTÓRIA-DANCING Praça da Alegria, 66
O «DANCING» QUE LISBOA JÁ CONHECE APRESENTA TODAS AS NOITES AS ATRACÇÕES MÁXIMAS
O SUPER «BALLET» IMPERIO
com as notáveis artistas: CARMEN CRUZ, a rainha das vedetas de baile — ISABELITA GUERRA, gentil fantasista — MARY BLASQUEZ, a expressão da dança espanhola
ENTRADA FRANCA E SELECCIONADA — Telefone 35431

2.ª SEMANA

Teatro da Trindade
HOJE, às 21.45
A deliciosa comédia em 3 actos, de Tristan Bernard, trad. de Luís Palmeirim
UM BEIJO NA FACE
Apresentada por
ALMA FLORA
e a sua companhia de comédias
GARGALHADA CONSTANTE!
(Espectáculo sem classificação especial para individuos com mais de 13 anos)

DO MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA EM MARAVILHOSO AGFACOLOR
A LENDA DA FLORESTA
O FILME QUE O PUBLICO APLAUDE ESPONTANEAMENTE!

APOLO EM 2 SESSÕES às 20,30 e 22.45
Ultimas representações da revista popular de retumbante exito
LISBOA ANTIGA
Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunez
(Para maiores de 18 anos)

UM GRANDE EXITO DO
EDEN
UM EXCLUSIVO VITORIA FILME, QUE ANTES DE OUTUBRO NÃO SERA' EXIBIDO

VARIEDADES Em 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Ultimos dias da sensacional e hilariante farsa
O COSTA D'AFRICA
com *Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnifico elenco
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

7ª E ULTIMA SEMANA

DE

AMANHÃ SERÁ TARDE

que não será exibido noutro cinema de Lisboa n a presente temporada

MAXIME

«O DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUJO

GRANDE PARADA DE EXITOS!

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE
FELI SUAREZ
EM CRIAÇÕES DE RARA BELEZA PLASTICA

A BRILHANTE BAILARINA
TANIA MAY
NO SEU REPORTORIO DE NOTAVEIS DANÇAS

2 GRANDES ACTOS DE MUSIC-HALL

A SIMPÁTICA CANÇONETISTA **CARMEN CASTILLO**

A INSINUANTE VEDETA **ORISA DANTE'S**

LOLITA CALVO

Ballet **BRISAS DE ESPANHA**

SARITA MONTEZ | **CARMENCITA RUIG**

Música de baile por
TROPICAL BOYS, com **Mário de Jesus**
e **JOSÉ MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

OLIMPIA CLUB

HOJE DESPEDIDA

E HOMENAGEM DA EMPRESA

A' gentil e querida vedeta

CARMEN UBILLA

CARMEN UBILLA

que abandona a vida artistica e que se retira para o Brasil, depois de 4 anos de actuação neste club sempre com o maior êxito e simpatia

Com a colaboração de todo o sensacional elenco desta «Dancing»

E COM A ESTREIA DA ARTISTA

MARY FERRY

Que pela 1.ª vez trabalha em Portugal

NO NOSSO RESTAURANTE

Entrada pela Rua dos Condes, 9

Fados, Descantes e Guitarradas

Sob a direcção do popular artista

EMILIA CANDEIAS

CAVE REGIONAL

DA

CASA DO DISTRITO DO PORTO

Praça Marquês de Pombal 15

Almoços, Jantares e Ceias

HOJE E TODAS AS NOITES

A grande atracção da Rádio

RAUL MOTA

e o brilhante pianista espanhol

PEDRO MASMITJA

Esmerado serviço de cozinha

Brevemente: ALMOÇOS REGIONAIS

Amanhã, estreia no **São Luiz**

Cartaz dos Cinemas

São Luiz
Telf 27172
As 15.15—18.15—21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES DE
PEPPINO E VIOLETTA
Um filme que fala ao coração da humanidade, com Vittorio Manunta
A' tarde para maiores de 6 anos e á noite, para maiores de 13 anos

EDEN
Telef. 20768
Às 15.30 - 18.15 - 21.30
Em 2.ª semana
A LENDA DA FLORESTA
Um magnífico «Agfacolor», baseado num impressionante conto alemão, com Letz Maik e Hanna Bucker
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Telef. 54153-Bal. 64154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
«IVANHOE»
(O VINGADOR DO REI)
com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PALACIO
Telef. 47163
A's 21 e 30
Sensacional exito de
A Chama da Vida
Extraordinária história de amar, com ELEONORA ROSSI DRAGO e AMEDEO NAZZARI
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 21.30 em despedida o extraordinário êxito
Homem marcado
com Richard Basehart e Marilyn Maxwell
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE
Tel. 20917—As 21,15
DUAS CAUSAS
A RAINHA DA SERRA MORENA
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
Sevilha dos meus encantos
com Paquita Rico
(Espectáculo para adultos)

TIVOLI
Telefone 50593
A's 15—18.15—21.30
7.ª e ultima semana do maior exito ltaliano (em rigoroso exclusivo)
Amanhã será tarde
(P.ª maiores 18 anos)
com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA
Tel. 26305
A's 21.30 — EXITO COLOSSAL
O PUBLICO APLAUDIU A OBRA PRIMA ITALIANA
O PAO NOSSO DE CADA DIA
com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.
Todos os dias: às 15-15-18-15-21.30
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
Êxito monstro de
O homem tranquilo
o extraordinário tecnicolo com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.30 e ás 21.30
CHAIMITE
Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Mara Mayer e Augusto Figueiredo
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.
SOIRÉE ÁS 21.30
Samarkanda
O sumptuoso filme histórico, com Ann Blyth e David Farrar
(Para maiores de 13 anos)

REX
Telef. 29656
As 21 h
Homens na Arena
Encomenda Sinistra
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
As 21,15
RAPARIGAS DE ROMA
Bandoleiro sedutor
(Para maiores de 18 anos)

Leiam o SEMPRE FIXE

TEATRO
AVENIDA
HOJE — 2 SESSÕES
às 20;45 e às 23 h.

ISTO DIZ TUDO!
O PUBLICO GOSTOU!

Produções **KAPS** e **JOHAM** apresentam
O TRIUNFAL ESPECTACULO LÍRICO e COREOGRÁFICO
CARROSSEL VIENENSE
Maravilhosa REVISTA-FEERIE com um extraordinário conjunto de artistas, bailarinos e atracções

HAITI
P. DA ALEGRIA, 56
HAITI

HOJE

MAGALY Y LOS RANCHEROS

MANOLITA ORO — CARMEN ITURBI — PEROLA DO LEVANTE — MAITE BETANCOR — LILI FRANCE

e a famosa Orquestra **ALMEIDA CRUZ**

Na CAVE: Ceias até de madrugada com fados, sob a direcção de Mário José Paninho

DESPORTOS

INGENUIDADE

Com determinadas credenciais, o comportamento no Campeonato do Mundo e os resultados conseguidos por algumas equipas de clube na Europa e nas Américas, o futebol jugoslavo era, na aparência, um chamariz. Acresce ainda que a iniciativa da Associação de Lisboa não era movida por fins egoistas, e todas as razões pareciam conduzir ao êxito, tanto no ponto de vista futebolistico como financeiro. Na prática das coisas, porém, nem um nem outro fim foram atingidos, não cabendo culpas, por esse facto, a quem quer que seja.

Temos que, por um lado, não dá sequer categoria bater numa equipa que mostra desconhecer os principios essenciais da movimentação na pista; que, por outro, na primeira exibição— diga-se que a lista dos encontros foi mal elaborada!—a camada de adeptos se apercebeu perfeitamente de que estava na presença duma equipa vulgar, que nada ensinava e só tinha a aprender.

Perguntar-se-á:—Mas então não há nenhum zagrebe que saiba mexer na bola e construa um esquema de jeito? E a resposta deverá ser afirmativa. Há, na verdade, no conjunto jugoslavo, alguns jogadores que dominam regularmente a bola e a passam com facilidade, mas, o contrário, seria o cumulo. Qualquer equipa, mesmo vulgar, conta sempre dois ou três jogadores que se distinguem, os que estão acima da mediocridade

O que impressiona nos zagrebes é a sua falta de articulação, ou, melhor dizendo, a ingenuidade do seu futebol, sem uma dobragem na defesa, inteiramente inofensivo em frente das balizas. Os Jugoslavos (este grupo visitante) jogam por sectores, quase não havendo qualquer correlação entre as linhas defensiva, média e atacante. Cada sector tem uma vida áparte, e, por isso a sua existência é infeliz e atribulada.

Como, ainda por cima, a energia não é grande nem o temperamento muito fogoso, e as jogadas são desenvolvidas vagarosamente, sucede que é fácil meter esta equipa no bolso, fazer dela tudo quanto se queira...

O Benfica, após o periodo enganador de inicio, quando começou a entender a linguagem do adversário, enveredou pelo caminho da ostentação de habilidades, mas o Sporting alargou a edição de luxo, com muitas frivolidades, arabescos e dourados. E, apesar disso tudo, a partida de ontem, nem seguer nos divertiu...

Era indispensável, para interessar, mesmo no estilo em que decorreu, que a execução sportinguista se desenvolvesse em toada rápida, dando a sugestão de alguma dificuldade. Mas verificou-se precisamente o contrário: de certa altura em diante, num largo trecho, os sportingues jogaram no ritmo de passada, de lentidão cada vez mais lenta, não tendo as suas trocas e deixas de bola, consequentemente, o efeito do fogo de artificio. Foi um bailado vagaroso, monótono, a meia-luz, convidando ao sono.

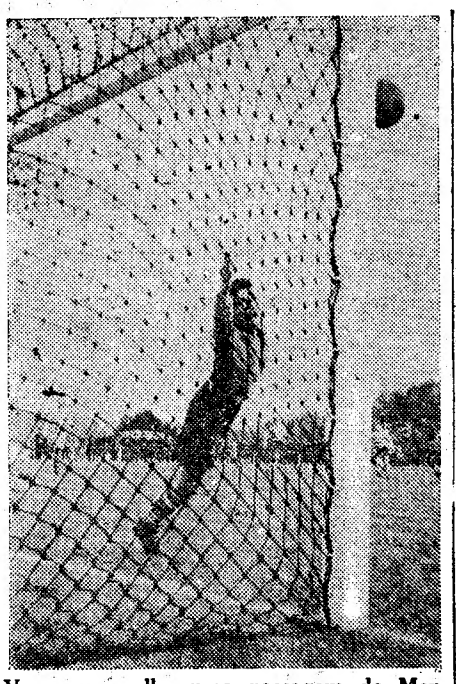
A visita dos zagrebes diz-nos que não é qualquer grupo que se poderá apresentar em Portugal, suscitando interesse. Porque as nossas equipas têm categoria suficiente para forçarem quem nos visita a revelar a sua classe, caso a tenha, produzindo o máximo.

Tendo o Zagreb feito a figura de pushing-ball é evidente que da actividade dos sportinguistas, tal como decorreu a partida, nada se conclui de positivo, assentando em bases idóneas. Poderá talvez afirmar-se que a equipa mantém o seu padrão de futebol, mesmo que mudem algumas das suas peças. E que o interior José Travaços, longe ainda do seu ponto médio, parece readaptar-se sem dificuldades de maior, continuando a revelar, em vários lances, a graça e facilidade dos jogadores da melhor estirpe.

A organização muito defeituosa e a vagarosidade dos zagrebes fazem com que a defesa contrária não tenha oportunidade de brilhar muito, mas tendo em conta todas essas facilidades, há que ter uma boa palavra para o defesa Gonçalves—que merece ser lapidado.

Gabe-se uma coisa nos jugoslavos:—a sua compostura. Outra equipa qualquer, com o que os leoninos fizeram, tê-la-ia perdido!

TAVARES DA SILVA



Vasques recolhe uma passagem de Mendonça e, rápidamente, com o pé direito, marca, num remate forte, a 1.ª bola do Sporting

II DIVISÃO

Oriental e Salgueiros estão a evidenciar-se

A segunda jornada da terceira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, ontem celebrada proporcionou os seguintes resultados:

Grupo Norte

Salgueiros, 3—Sanjoanense, 0
Torriense, 2—Acad. Viseu, 0

Grupo Sul

C. U. F., 2—Oriental, 4
Portimonense, 1—Juventude, 2

Deste modo as classificações ordenam-se assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
GRUPO NORTE							
Salgueiros	2	1	1	—	4	1	3
Torriense	2	1	—	1	2	2	2
Sanjoanense	2	1	—	1	2	3	2
Académico	2	—	1	1	1	3	1
GRUPO SUL							
Oriental	2	2	—	—	11	4	4
Juventude	2	1	1	—	5	2	3
C. U. F.	2	—	1	1	3	5	1
Portimonense	2	—	—	2	3	11	0

Em relação ao grupo Norte verifica-se que venceram os dois clubes que jogaram em casa, o que, afinal, não é mais do que a confirmação da tendencia geral. O Salgueiros comanda a classificação, mas isso é, por ora, vaga indicação de que ele seja capaz de regressar ao convivio dos «maiores» do nosso futebol. A tarefa é tão ardua...

Neste grupo a classificação parece mais «embrulhada» do que para as bandas do Sul. Só um dos concorrentes é que ainda não logrou vencer—o Académico de Viseu—e só um é que não perdeu — o Salgueiros.

Nos desafios de ontem, tanto o Salgueiros como o Torriense, defrontando adversários que já conheciam, venceram mais folgadamente do que se esperava, assentando os seus triunfos na maior voluntariedade e entusiasmo. Isto, de resto, não espanta, sabido que nestes desafios de vida ou de morte para as aspirações dos clubes há que sacrificar o desejo de boas exibições á necessidade de ganhar.

* * *

Na zona Sul venceram os visitantes. E ambos de modo convincente. Como consequência imediata temos a classificação mais «aberta»...

O Oriental e o Juventude estão bem encarreirados para virem a ocupar os dois primeiros lugares da classificação. As suas vitórias de ontem, sem terem merecido franco favoritismo, foram, no entanto, excelentes, sem deixarem margem para duvidas quanto ao seu merecimento. Os vencidos não deram o rendimento esperado, embora com atenuantes. Assim, o Desportivo da C. U. F. viu-se privado do concurso de João Mário—e ver-se-á por algum tempo, pois o melhor marcador da equipa fracturou uma perna. E o Portimonense foi vitima de deslises da sua defesa, que parece ser o ponto fraco do onze, tão elevado numero de golos sofreu nos dois desafios.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Sabes dizer-me aonde posso comprar mobilias baratas?

—Sei e todo o mundo sabe que é só na T. Fieis de Deus, 69, á esq. da Rua da Rosa. Telefone 24294.

A marcha do Campeonato

Disputado ontem um dos dois encontros em atraso está quase feito o acerto do calendário do campeonato da 1.ª Divisão.

Anotemos o resultado da partida de ontem.

Académica, 0-Spt. Braga, 2

e passemos a indicar a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	23	17	4	2	74	21	38
Benfica	23	16	3	4	68	24	35
Belenenses	23	14	5	4	54	27	33
F. C. Porto	22	13	3	6	49	32	29
Barreirense	23	10	7	7	38	35	25
V. Setubal	23	10	4	9	37	30	24
L. de Evora	23	9	3	11	28	43	21
Covilhã	23	7	5	11	36	48	19
Boavista	23	7	4	12	32	46	18
Atlético	23	6	5	12	32	49	17
Guimarães	23	6	5	12	23	46	17
Académica	22	7	2	13	35	52	16
Sp. Braga	23	7	2	14	30	52	16
Estoril	23	4	4	15	23	54	12

Todo o interesse do desafio de ontem incidia sobre a classificação dos ultimos. Realmente, na zona perigosa, as posições apresentavam-se confusas e a partida-solitária de Coimbra, podia, na verdade, fornecer alguns esclarecimentos. Como forneceu, de resto. A ordenação das equipas não se alterou, é certo; mas, aumentada a distancia que separava o ultimo do penultimo—distancia qua passou a ser de quatro pontos—viu-se ficar grandemente comprometida a situação do Estoril.

Em boa verdade, há cinco clubes correndo o perigo de terminarem a prova dentro da zona perigosa: Atlético, Vitória de Guimarães, Académica, Sporting de Braga e Estoril, com situação muito agravada para os estorilistas.

A luta entre os ultimos continua a prometer... pelo menos até domingo próximo.

Os hoquistas portugueses afirmam, uma vez mais na Taça das Nações, em Montreux *a sua superioridade técnica*

O torneio da «Taça das Nações», continua a chamar sobre si as atenções dos países que a ele concorrem, tendo esta prova como um treino especial e explendido com vista ao Campeonato do Mundo. Assim sucede este ano em Montreux em cujo campeonato se estudam as equipas, e os seleccionadores apreciam em definitivo os seus jogadores e os adversários, aproveitando-se ainda o torneio para pôr em jogo no especialissimo ambiente novos elementos. Sucedeu isso nas equipas da Itália e da França. Sidónio Serpa, o seleccionador português, também refrescou a nossa equipa pondo em acção três jogadores que ultimamente se revelaram com aptidões magnificas. Não houve arrojo da sua parte, mesmo não inscrevendo Jesus Correia e aproveitando Cruzeiro, Perdigão e Lisboa, o magnifico trio do Benfica, assim como levando para Montreux Passos Viana e Bernardino. E temos este ano uma revelação; a de Domingos Perdigão. O facto demonstra que a categoria do nosso hóquei em patins não é obra do acaso recaindo sómente sobre uma equipa.

O grupo que está em Montreux tem acusado superioridade técnica, energia e entusiasmo.

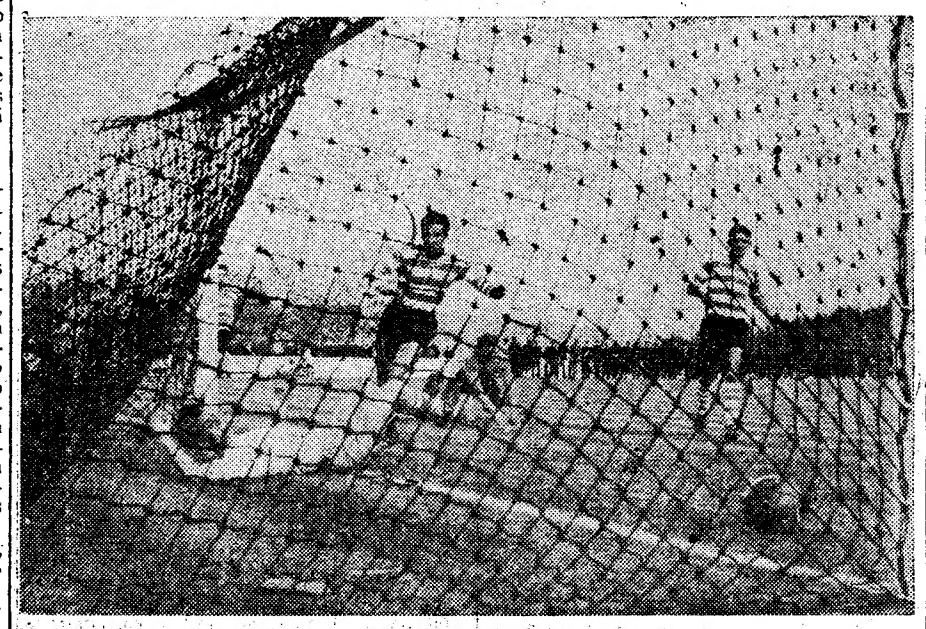
No conjunto das equipas que estão disputando a «Taça das Nações» de 1953 sobressai o bom nivel técnico da Espanha, Itália e Inglaterra. Duas equipas mantêm entre si apreciável equilibrio: Itália e Alemanha. Os Italianos, porém, acusam genica superior. Isso lhes deu a vitória sobre os Alemães. A Suiça continua a suportar a melhoria das outras equipas concorrentes mas tendo por vezes demonstrado as boas qualidades que inegávelmente possui. A sua vitória sobre a Alemanha (2-0) e o empate com a Inglaterra (2-2) são prova real desse valor.

A equipa portuguesa começou o torneio sem grandes alardes (Portugal, 2-Inglaterra, 1), mas denotando, embora ligeiramente, a sua superioridade técnica e a rapidez caracteristica. Depois do jogo com a Inglaterra a equipa nacional melhorou e no encontro com a Bélgica (10-1) confirmou a sua categoria. A velocidade e o ataque eficaz surgiram a impor-nos, confirmando-se no jogo com a Alemanha (7-0).

Ontem, contra a França, (7-1), se não atingiu o seu melhor, fez exibição de boa qualidade, embora cuidando a reserva de energias que horas depois a luta contra a Espanha tudo pedia.

Entre as equipas concorrentes á «Taça das Nações» uma delas se apresentou como adversário de maior perigo, para os Portugueses, como aliás já se esperava; a espanhola, sabendo-se que não têm abrandado a sua preparação e treino. Embora nem sempre tenha mantido uma regularidade comprovativa do seu valor,

(Continua na 10.ª página)



Numa bola que passou em frente das balizas, o interior-esquerdo jugoslavo marcou o ponto de honra. Repare-se na curiosa posição dum zagreb caído nas balizas. Daí em diante, reagindo, o dominio do Sporting foi completo.

UMA VITÓRIA dos Ardinas

No campo do Santana F. C. realizou-se um desafio entre os Ardinas F. C. e a Escola de Marquês de Pombal.

Os Ardinas ganharam por 8-1.

O grupo vencedor alinhou:

Herculano; Américo, Figueiredo e Paula; Antero e Julio; Fernando, Orlando, Franco, Ferreira e Julio.

DESPORTOS

PORTO-SERVETTE — Pedroto remata ás balizas, numa posição harmoniosa e difícil

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Os avançados portuenses fizeram muita cerimónia...

Rappan, técnico famoso na Europa central, criou o sistema do «ferrolho». Levou-o para a equipa nacional, cremos que por necessidade de a reforçar para defontar adversários considerados mais fortes, e de ali transplantou-se ele para alguns «teams» de clube. O Servette, que ontem jogou no Porto, é, presentemente, um dos fieis executantes do sistema—pois o seu treinador é, precisamente, Rappan.

Esta circunstancia dava particular interesse ao encontro das Antas. Mas o publico do Porto parece ter-se esquecido *do desafio... Estaria meia casa, se tanto, e disseram-nos ali que costumam meter mais gente os encontros em que intervém a famosa equipa de juniores do F. C. Porto. Uma equipa que é, neste momento, a «coqueluche» dos desportistas do burgo.*

O futebol suiço não goza de grande projecção internacional. E', para todos, um futebol de segundo plano. Por outro lado, os «portistas» parece que não têm muita confiança no seu onze. Tudo junto—uma tarde que deve ter dado um «rombo» nas finanças do clube...

O F. C. Porto não pôde ganhar. E não soube ganhar. Duas verdades que se conjugam para nos dar, fielmente, como reflectindo-se num espelho, a razão do empate. O «ferrolho», na segunda parte transformado numa cortina sem brechas, funcionou bem, mas sem chegar tácticamente a perturbar os portuenses, que responderam com «quatro em linha».

O Servette foi uma equipa sistemáticamente na defensiva, contra-atacando em «raids», mas uma vez levado o jogo para o campo contrário, todo o grupo se movimentava no mesmo sentido. Neury, com o n.º 2, fechou o «ferrolho», sendo notáveis as suas «trocas» com Gyger, o n.º 3, que marcava o dianteiro centro. O 4 e o 6 completavam o trio de defesas em linha, o 5 era médio de ataque auxiliado pelo 8 ou pelo 10, mais por este, e até ás veezs pelo 11. No ataque os numeros alternavam-se frequentemente, em «turbilhão». Pois, com tudo isto, o F. C. Porto viu-se em apuros para encontrar uma abertu para remate e, quando a encontrou, não a soube em regra aproveitar. Por isso, dissemos acima que os azuis-e brancos não puderam e não souberam ganhar—como amplamente mereciam.

Os Portugueses, efectivamente, denunciaram mais equilibrio, carregaram muito mais (a segunda parte foi dele até aos ultimos dez minutos), e criaram inumeras oportunidades de golo. Movimentaram-se a meio do terreno com certo agrado (embora sem fazerem exibição de grande valia), mas a falta de rapidez, de decisão e de serenidade dos dianteiros aliou-se ao infortunio de Barrigana e José Maria para impedirem a mais que merecida vitória.

Os avançados do Porto foram enervantemente ineficazes. Práticamente dispuseram apenas de um rematador. Teixeira, e este era um dos mais vigiados. Perdigão foi o que menos soube aproveitar oportunidades, revelando uma lentidão que o não deixava tirar partido das brechas que, á custa de passes e mais passes, o ataque nortenho conseguia abrir. José Maria perdeu uma grande penalidade e Barrigana consentiu um golo estranho, o segundo.

Este golo podia ter sido fatal, se a equipa não compreendesse que não era inferior ao Servette e que, portanto, mesmo com duas bolas de desvantagem, podia ganhar ainda. O F. C. Porto, além de certa movimentação agradável a meio campo (aliás, em alternativas de bom e mau), pecou, porém, repita-se, por deficiências de remate. O grupo, esforçando-se bem, terminou com certa fadiga e deixou aos suiços os ultimos dez minutos. Nessa fase, e na precedente em que já se observava a subida do Servette, permitiu a revelação de um jóvem—Américo, o guarda-redes suplente. Ou nos enganamos muito ou o F. C. Porto criou, nos seus juniores de 1952 o futuro titular. As palmas com que o publico o distinguiu reflectiram muita coisa...

Os suiços Gyger, Neury, Sekotenberger (guarda-redes), Tamini, Pasteu e Fatton, evidenciaram-se. O guarde-redes foi, mesmo, a figura de mais relevo em campo. E' o «keeper» da selecção sueca de andeboll. O F. C. Porto teve em Virgilio, Eleutério (que só jogou na primeira parte), Américo (que só jogou na segunda), Pedroto e Teixeira, as pedras de mais valimento.

A jornada portuense da Páscoa foi, pois, pouco feliz para os azuis e brancos. E estes podem ainda queixar-se de uma arbitragem que, á força de procurar não ser patriota, os prejudicou, a certa altura. Quando Pedroto, em plena grande área, caminhando com perigo para as balizas, sofreu uma rasteira 100 %—e o juiz fez de tal falta... um «canto»!

MANUEL MOTA

A inesperada vitória do Sporting de Braga

Vencedora do Barreirense oito dias antes—e bem vencedora—a equipa da Académica tornara-se nitidamente favorita do seu encontro de ontem, em Coimbra, contra o Sporting de Braga.

Com efeito, vencedores dos barreirenses, quintos classificados, por um resultado nítido (4-1), os estudantes pareciam destinados a novo triunfo uma vez que lhes cabia defrontar o 13.º classificado. Isto, mesmo, levando em linha de conta que os bracarenses haviam de dar tudo por tudo para evitar uma derrota, que seria um desabar de esperanças.

E de que deram o melhor do seu esforço, com a sorte do jogo a sorrir-lhes, não restam duvidas. Os estudantes pareceram assim confundidos com o labor árduo dos minhotos, como que não acreditando na possibilidade de eles levarêm a melhor que, o mesmo é dizer, revelando excessiva confiança nas suas possibilidades.

E' fora de duvida que ganhou a melhor equipa sobre o terreno—a do Sporting de Braga—favorecida com um avanço de dois golos marcados no curto espaço de cinco minutos, ainda antes do findar da primeira parte. E os minhotos defenderam pelo tempo adiante essa vantagem, da melhor maneira: não renunciando ao ataque. Assim puderam evitar que o adversário viesse a tirar partido da sua melhor disposição para a luta, após o intervalo—factor que por si não chegou para modificar a sorte do desafio.

Em conclusão: resultado certo a favor dos bracarenses, facilitado pela felicidade que acompanhou os minhotos e pela má inspiração da equipa conimbricense.

TAÇA LATINA
de basquetebol

MADRID, 6.—Começou a disputar-se nesta capital a Taça Latina de Basquetebol. O Boreti, de Milão, venceu por 49-41 o Villeurbanne, de Lyon. E o Real Madrid venceu o Jonction, de Genebra, por 58-48.—(Efe).

BASQUETEBOL

Vasco da Gama e Barreirense em evidência no Campeonato Nacional

O Basquetebol continua em plena actividade. Na I Divisão, com o Campeonato Nacional, os clubes, repartidos por duas zonas (Norte e Sul), mantêm-se em acção constante, produzindo boa qualidade de jogo que é, afinal, o que, em ultima análise, se pretende.

Já vão decorridas quatro jornadas de competição, na zona Norte, onde o Vasco da Gama est áem evidência. Os clubes desta zona são, por assim dizer, de regiões diferentes, particularidade que veio dar interesse especial ao torneio, e empresta uma nota de sensação que valoriza a prova.

O Vasco da Gama mantém-se cem por cento vitorioso. No jogo da ultima jornada, efectuado no sábado, levou a melhor sobre o seu mais directo competidor, o Conimbricense, vencendo, todavia, dificilmente, por 29-28 (com 17-15 ao intervalo). A margem dos vascainos é agora mais folgada e é justo podermos dizer já que o primeiro lugar na zona não lhe deve fugir.

O Olivais, de Coimbra, perdeu o seu jogo com o grupo dos vascainos, mas no sábado desforrou-se bem do Fluvial, ganhando por 47-29 (27-21), mas quer um, quer outro, não deve ficar arredado da qualificação. Sanjoanense e F. C. Porto, menos em evidência, restam-se, por enquanto, nos ultimos lugares da tabela. Defrontaram-se na ultima jornada e os portuenses ganharam por 31-22.

Classificação:

Vasco da Gama, 8 pontos; Olivais e Conimbricense, 6, todos com quatro jogos; Fluvial, 5 (3 jogos); F. C. Porto (3 jogos) e Sanjoanense (4), 4 pontos.

* * *

Na zona Sul, o panorama é idêntico, com relevancia para a posição do Barreirense, excelentemente lançado, a três jornadas do começo da prova. Vencedor no ultimo sábado do forte conjunto que é o Atlético, mantém boa posição, á frente da tabela, seguido do Benfica. Os «encarnados» triunfaram no jogo da ultima jornada com o Sporting, por 46-26 (19-13), e os barreirenses derrotaram o Atlético, por 32-30 (16-16), num jogo de emoção, em que a nota predominante foi a de equilíbrio.

Barreirense e Benfica ficaram á frente da tabela e o Algés, obtendo um bonito triunfo sobre o Luso, na ultima «ronda», pela marca de 44-33 (21-13), melhorou de posição.

Nesta zona, o despique travou-se entre os clubes das duas margens do Tejo. Por enquanto, a vantagem está na Outra Banda...

Vejamos a classificação actual:

Barreirense e Benfica, 6 pontos cada; Atlético, 5; Algés, 4; Luso e Sporting, 3.

Na II Divisão

A zona Sul (clubes da capital) foi subdividida em cinco séries, mantendo em actividade trinta clubes.

Ontem, efectuaram-se os encontros da terceira jornada, como sempre, seguidos com bastante interesse pelo numeroso publico adepto.

Na série A, o Campo de Ourique e o Campolide venceram os encontros que disputaram ontem e mantêm-se á frente da tabela, com seis pontos cada. O Liberdade causou surpresa ao vencer o Lisboa Ginásio por margem inesperada (55-23), e tomou a dianteira aos «ginasistas», passando para terceiro lugar.

Na série B, registe-se as vitórias do Nacional sobre o Rio Seco e do Boa Hora sobre o Charneca. Os vencedores continuam em boa posição.

Na série C o Cruzeiro e o Matadouro venceram os seus jogos, mantendo-se o primeiro nos lugares cimeiros e o segundo melhorando a sua posição, com a fuga ao ultimo lugar.

Na série D, a nota saliente da jornada foi a vitória rotunda do Moscavide sobre o Oriental (91-29), devendo também destacar-se o triunfo obtido pelo Sacavenense sobre o Combatentes.

Os encontros da terceira jornada relativamente á série E, efectuar-se-ão amanhã, á noite.

O Belenenses segue á frente com o Téonicos, ambos com 4 pontos, seguidos do Operário, Maria Pia, Pena e Pedrouços.

Pró-estádio do Benfica

Radio Clube Português, o simpático posto da Parede, hoje transformado na segunda estação emissora portuguesa, deu a sua colaboração ao grande festival que a Comissão Central do Benfica promove no dia 11 no Pavilhão dos Desportos. Aquele posto emissor retransmitirá as duas ultimas partes do sarau e gravá-las-á para, em sucessivas emissões, dar a conhecer o que foi esse grandioso festival benfiquista.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na secretaria do clube e na Agência ABEP, dos Restauradores, respeitando-se as marcações apenas até quinta-feira, ás 22 horas.

Tauromaquia

A nova e a velha época

Seria esta uma nova época tauromáquica se, por denuncia de abusos, não estivesse a de Espanha ameaçada de regresso á velha época que a humanização do espectáculo desterrou.

Não temos de meter foice em seara alheia, e limitamo-nos em reeditar o que escrevemos com vista ao plano nacional, a começar pela apresentação dos touros. Protestámos sempre contra o bezerro com as pontas cortadas, burla que tende a evitar o touro com idade bastante para constituir problema a resolver pelo lidador. E os nossos «espadas» chegariam assim a Espanha com todas as vantagens da aprendizagem, feita até em melhores condições que os Espanhois. Que os podemos ter, já está provado com a carreira exemplar daquele que foi figura do toureio em Espanha e no México, e outros se lhe podem seguir para completa destruição do humilhante complexo. E nas «tentas» portuguesas teriam aprendizagem para andar entre os picadores espanhóis, porque cá não os querem os Portugueses, para não verem as barbaridades que eles cometem, ainda que desejassem a morte do touro na arena, sem mais sofrimentos.

Escrevendo tudo isto não damos novidade aos que fazem favor de nos ler há bons trinta anos e recordam termos escrito no «Diário de Lisboa», e confirmado em livro, que somos mais por S. Francisco de Assis que por Francisco Montes. Que o touro sofra menos, e muito menos o cavalo, a vítima da festa com a qual nada tem porque a luta é entre o homem e a fera. Para que se atinja o humano objectivo, arrostaremos com a crítica dos novos, que próprio de velhos é sofrê-las, e compreendê-las, e perdoá-las. O que à este velho vai faltando é a paciência para acompanhar as novas camadas de «diestros» que surgiram em Espanha, guardando-a para os de casa, em esforço patriótico. Acompanharemos também os nossos cavaleiros porque essa é a nossa obrigação, como di zum velho amigo que nos não perdoa o sermos peões. Seremos também pelos cavaleiros, até porque somos «caballeros de a pié», como dizia D. Miguel de Unamuno que acerca dos touros tinha ideias particulares.

Começando pelos cavaleiros, diremos que José Rosa Rodrigues não foi favorecido pelo 1.º touro de ontem, de António Durão, como todos os da corrida. Não se situava, mas o cavaleiro da Chamusca aproveitou bem as raras oportunidades, cravando no alto e fazendo sempre por entrar de frente. Melhor esteve nos curtos que nas farpas, porque então já o de Durão estava parado, e após uma pega de cara António Matias foi aplaudido no meio da praça.

No 2.º, Francisco Sepulveda, montando um belo cavalo Gama, como o seu colega, cravou, sempre de caras, várias farpas de mérito, aplaudidas como mereciam, e foi também chamado com José da Vila, que pegou bem.

O 3.º foi para Juanito Bienvenida qu começou com «capotazos» vulgares. Interveio Francisco Mendes com excelentes lances de frente por detrás, rompendo a primeira ovação da tarde. Mal bandarilhado passou o de Durão a mãos de Bienvenida que não quis aproveitar a nobreza com que chegou á «muleta» o bravo novilho.

Para Francisco Mendes saiu um malhado que de principio lhe investiu para uma série de «Chicuelinas» aplaudidas. Dpois pôs-se difícil o novilho e o fino toureiro de Évora deu-lhe combate á antiga, muito valente, a dois palmos e tentando o impossivel para o fazer investir, nalguns passes de mérito, pelo que foi merecidamente aplaudido menos do que merecia pelo sitio onde se colocou.

Após o intervalo, saiu outro novilho, brando e que não investia nem metia a cabeça quando José Rosa Rodrigues lhe passava pela cara pelo que o cavaleiro se limitou a esforçadas

(Continua na 10.ª página)

A Conquista do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

Actualmente, nos dias que tão penosamente vamos atravessando, quem, além de Sua Santidade, ousará prègar a Cruzada da redenção, convidando os homens e os povos para um entendimento que seja, ao mesmo tempo, pensamento e acção, abraço e comunhão?

Malenkov, admitindo mesmo que o anima o desejo de desarmar os corpos, como libertará ele as almas?

O jugo que suportamos é tanto material como espiritual, tanto do pão que se come como da liberdade que se amarra á sua fatal escravidão. Desde que o forte se julga no direito de cativar e explorar o fraco, nunca será fácil a obra da justiça, desde que executada com vara de ferro.

O apostolo pode atrair com a palavra e com o exemplo, paises e raças, sem ter necessidade de recorrer á violência. S. Paulo conseguiu realizar o que Alexandre e Cesar não puderam —persuadir e convencer. No momento presente, os povos, obcecados por visões sinistras, armam-se até os dentes, preparando-se para a mais cruel das chacinas.

Como escapar a destino tão funesto?

Não existe outro meio, senão este— a fé que subjuga montanhas e o amor que desarma hordas, em missão de exterminio.

Se o Papa fala, em nome de Deus, é que Deus está em toda a parte, onde os lábios humanos articulam as suas preces.

Que devemos pedir-lhe?

Paz entre os homens, de modo que a guerra não apareça como uma maneira de justificar as ambições dos mais poderosos e crueis. Tanto o pão do corpo como o pão do espirito hão-de caber a todos, sem gritos nem clamores de batalha.

EM 3 LINHAS

Foram classificados no concurso para internos do internato complementar do serviço clínico da especialidade de pediatria médica, os drs. Orlando Gomes da Silva e Maria Irene Amigo de Figueiredo.

///

Foi contratado para segundo-assistente da Faculdade de Engenharia do Porto o sr. dr. Carlos Alves Valente

///

O novo presidente da Camara Municipal de Olhão é o sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça.

///

Rendeu 1.021 escudos a erva que nasce espontaneamente na Mata do Choupal.

///

No dia 14, haverá, na Junta Autónoma de Estradas, concursos publicos cujas bases de licitação somam 4.089 contos; e no dia 21 concursos cujas bases totalizam 4.447 contos.

///

No próximo dia 22, a Camara recebe propostas para a colocação de 20 candeeiros artísticos, altos, de iluminação fluorescente a colocar na Alameda Central do Parque Eduardo VII.

///

No próximo sábado passa á reserva, atingido pelo limite de idade, o sr. contra-almirante Jaime da Cunha Gomes, chefe do Estado Maior Naval.

///

Pelo Ministério da Justiça foi publicado, no «Diário do Governo», um decreto que introduz alterações ao Estatuto Judiciário.

OURO SÓ PELO PESO

Não se paga feitio. Ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA. Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, e Rua Augusta, 253 a 257.

A composição em tempo de paz das guarnições das nossas províncias ultramarinas

O «Diário do Governo» publica a lei n.º 2.060 que promulga a organização geral, recrutamento e serviço militar das forças terrestres ultramarinas, em cujas trinta e duas bases se consignam as normas a seguir para tais efeitos, incluindo a indicação de que, no caso de operações, se o Governo não determinar o contrário, os comandantes militares das provincias ultramarinas assumirão, na qualidade de comandantes-chefes, o comando supremo de todas as forças que operem no território sob a sua jurisdição.

Mais se determina que «para efeito de instrução, mobilização e estudo do emprego das tropas em campanha, sua administração e disciplina, as forças ultramarinas estão inteiramente subordinadas, em tempo de paz e de guerra, ao ministro do Exército» e ainda que se mantem «esta subordinação ao ministro do Exército para efeito do emprego das forças ultramarinas contra inimigo interno».

Um mapa anexo estabelece a composição, para tempo de paz, das guarnições ultramarinas, pela forma seguinte:

Cabo Verde: comando militar, duas companhias da arma de infantaria, uma bateria de artilharia, um depósito de material, uma companhia disciplinar e um tribunal militar.

Guiné: comando militar, um batalhão da arma de infantaria, uma bateria de artilharia, um depósito de material e um tribunal militar.

S. Tomé e Principe: uma companhia da arma de infantaria (Corpo de Policia).

Angola e Moçambique: quartel-general, três regimentos de infantaria, quatro grupos de artilharia, um grupo de cavalaria motorizado, um batalhão de engenharia, uma companhia de saude, tendo anexo um centro de tratamento e um depósito de material sanitário, uma companhia de subsistências, escola de quadros, um depósito de material de guerra, um depósito de material de administração militar, um depósito disciplinar, uma casa de reclusão e um tribunal militar.

India: comando militar, um batalhão da arma de infantaria, duas baterias de artilharia, um esquadrão de cavalaria motorizado, uma companhia de engenharia, uma enfermaria militar, um depósito de material e um tribunal militar.

Macau: comando militar, duas companhias da arma de infantaria, uma bateria de artilharia, um esquadrão de cavalaria motorizado, uma enfermaria militar, um depósito de material e um tribunal militar.

Timor: comando militar, um batalhão da arma de infantaria, uma bateria de artilharia, um esquadrão de cavalaria motorizado, um depósito de material e um tribunal militar.

O romancista Ferreira de Castro foi homenageado pelo «Correio de Azemeis»

Ferreira de Castro, cujo estado de saude constituiu, ainda há bem pouco, motivo de sérias preocupações para os seus numerosos amigos e admiradores e que, felizmente, se encontra muito melhor, foi agora objecto de uma simpática homenagem do «Correio de Azemeis»— importante semanário da sua terra natal.

Celebrando o 25.º aniversário da publicação de «Emigrantes», aquele periódico organizou um numero em que colaboram alguns nomes consagrados das Letras nacionais. E' uma bela homenagem dos conterraneos do grande escritor, a quem se prepara, aliás, pelo mesmo motivo, uma manifestação de simpatia e de admiração, das mais largas proporções. Mas, nem por se circunscrever ao ambito de um semanário regionalista, a iniciativa do «Correio de Azemeis» será menos significativa, nem, por certo, menos grata ao coração sensível de Ferreira de Castro.

Á saída da Camara de Bissau, depois da recepção

O Teatro dos Estudantes de Coimbra foi carinhosamente recebido na Guiné

BISSAU, 5.—Eram cinco horas da manhã quando levantou voo o «Skymaster» do exército, que transportou até á Guiné o Teatro dos Estudantes que era acompanhado pelos professores Pereira Dias e Paulo Quintela, e ainda pelo ajudante de campo do ministro do Ultramar, sr. capitão João Maria Bento.

A capital, com as suas ruas ainda desertas, não viu sobrevoar o casario imenso, o poderoso quadrimotor que, a breve trecho, passou a navegar sobre um extenso mar de nuvens, cinzento a Oeste e progressiva e lentamente a tingir-se de vermelho para nascente.

Era o dia que chegava prometendo bom tempo e, portanto, jornada tranquila.

Passada a primeira impressão da descolagem—todos se sentiram num ávontade perfeito a que a estabilidade impressionante do avião não era estranha.

Dentro das grandes viagens do T. E. U. C. é esta a primeira que o notável agrupamento realiza fazendo o percurso integralmente de avião.

Desta forma, se associam dois acontecimentos que, por certo, prevalecerão durante bastante tempo na memória de todos os guineenses: a visita do T. E. U. C.—a primeira embaixada cultural organizada que visita a Guiné e a aterragem dum quadrimotor na esplêndida pista de Bissau. E tudo isto se fica a dever ao espírito de iniciativa e carinho pelos problemas culturais ligados ao desenvolvimento ultramarino do ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues.

Com efeito, já em Janeiro de 1946 ele afirmava: «E' tempo de a Guiné ser mais alguma coisa do que um campo fértil de produtos materiais. E' preciso, pelo valor dos seus habitantes, que se transforme num meio onde floresçam também as culturas do espírito, acima de todos os expoentes duma civilização».

São estas palavras que abrem o programa que o Teatro dos Estudantes trouxe para ser profusamente distribuido na Guiné e no qual também o reitor da Universidade, prof. Maximino Correia, e a direcção do T. E. U. C. saudam a população guineense.

Eram 15 e 40, quando o «Skymaster» aterrou perante algumas centenas de pessoas que acolheram carinhosamente a embaixada coimbrã.

A' pericia dos capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes se deve o primeiro «feito» de um quadrimotor aterrar em Bissau.

A receber a caravana, estavam todas as autoridades locais destacando-se o governador, eng. Raimundo Serrão, com o seu chefe de gabinete, sr. Joaquim António de Oliveira; presidente da Camara, dr. Rui Roncon, juiz dr. Manuel Carlos da Rocha, delegado do procurador da República, Severino Balula, e o delegado do T. E. U. C., sr. João de Medeiros Barbosa.

Depois de instaladas as senhoras em casas particulares e os estudantes numa autêntica «república» pelo aspecto de simplicidade mas onde não falta o «wisky» e a cerveja imprescindiveis para combater o terrivel calor que aqui faz, houve recepção na Camara Municipal.

As boas vindas foram dadas pelo presidente do Municipio, dr. Rui Roncon, que, entre outras coisas afirmou: «Vindes encontrar portugueses como os de Portugal sem distinção de raças ou de religiões que vos saberão acarinhar como amigos, como irmãos».

Agradeceu em nome do T. E. U. C. o estudante Matos Godinho que, em palavras simples, disse da emoção que sentia ao visitar pela primeira vez a Guiné.

Os professores Paulo Quintela e Pereira Dias encerraram os discursos, o primeiro referindo-se com calor á identidade humana existente entre o português metropolitano e o do Ultramar e fazendo e elogio do comandante Sarmento Rodrigues que possibiiltou esta viagem e o segundo que falando em nome da universidade, se congratulou com o facto de ser o Teatro dos Estudantes mais uma vez o mensageiro da cultura universitária coimbrã.

Amanhã, os estudantes realizarão um passeio até Bafatá, no interior, e depois de amanhã apresentarão o seu primeiro espectáculo vicentino.

MADRID

TOLEDO — ESCORIAL — SALAMANCA

De 19 a 26 de ABRIL

num Super Auto-Pullman CAPRISTANOS **Esc. 1.950$00**

Com hospedagem em Madrid, no Hotel Carlos V. Todos os quartos com banho.

P. S.—Devido á dificuldade na reserva de hoteis nesta ocasião em Madrid, as inscrições terminam impreterivelmente no dia 10 do corrente.

AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, LD.ª

RUA CAPELO, 22 Telefone 31253

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Todos sabem, minha senhora

que V Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata. 257

Eis c
Sim
confi
enerv
tricas
utiliza
C. A. V
numa
perma
compe
guês

EXIJA SEMPRE PEÇAS E ACESSÓRIOS EM EMBALAGENS DE ORIGEM

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

GARAGEM CONDE BARÃO

O eng. Trigo de Morais
transitou do ministério das Obras Públicas
para o do Ultramar

Assinado pelo sr. ministro das Obras Publicas, o «Diário do Governo» publicou o seguinte:

«Depois de treze anos de desempenho, em comissão de serviço, das funções de presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidraulica Agrícola, transitou o engenheiro inspector superior do Fomento, António Trigo de Morais, para director dos Serviços Hidráulicos, por força do artigo 3.º do decreto-lei n.º 37596, de 3 de Novembro de 1949, que lhe manteve neste cargo a mesma situação em que desempenhara o anterior.

O decreto-lei n.º 39.152, de 1 de Abril de 1953, deu por finda a comissão de serviço do referido engenheiro no Ministério das Obras Publicas, do que resulta o seu regresso ao Ministério do Ultramar.

Tendo em consideração os serviços que prestou nos periodos referidos:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Obras Publicas, dar publico louvor ao engenheiro inspector superior do Fomento, António Trigo de Morais, pela notável competência, pelo zelo e pela inexcedível dedicação com que serviu nos cargos de presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e de director-geral dos Serviços Hidraulicos, funções em que prestou os mais relevantes serviços».

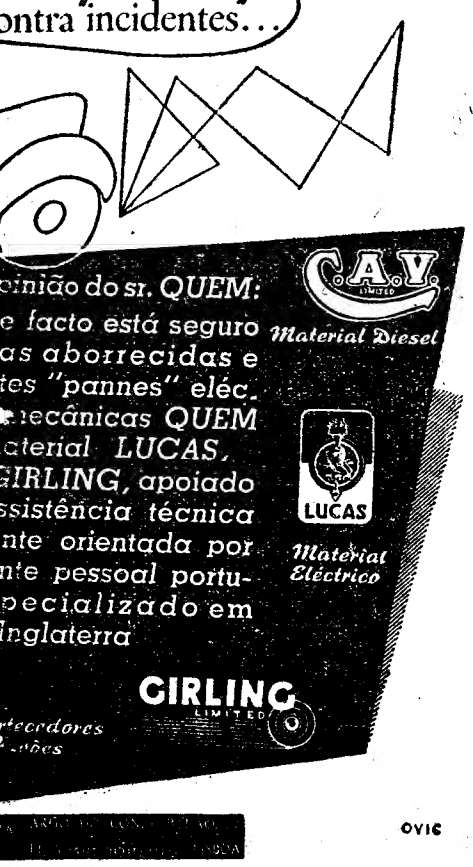
Uma homenagem ao eng. Trigo de Morais

Ás 17 horas no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, realizou-se uma cerimónia de homenagem ao sr. engenheiro Trigo de Morais, que foi presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e que, recentemente, deixou o cargo de subsecretário de Estado do Ultramar, devendo partir em breve para a Africa, onde vai em missão relacionada com as obras de empreendimentos hidroagricolas projectadas para Moçambique e Angola.

23 militares americanas
de visita a Lisboa

Vinte e três senhoras americanas, dos serviços do Exército estacionado na Alemanha Ocidental, fretaram um avião e propuseram-se fazer uma viagem de turismo a Barcelona, Madrid, Lisboa e Argel, Chegaram ontem ao nosso aeroporto e partem amanhã, depois do almoço, no mesmo avião, para o Norte de Africa. Viagem puramente de turismo, as nossas visitantes não tomaram, até agora, qualquer contacto com as autoridades americanas do nosso País. Instalaram-se num hotel das imediações da Rotunda e visitaram hoje Sintra, donde devem voltar só ao fim da tarde, depois de passarem por Cascais e Estoril.

Amáveis, frágeis, algumas ainda jovens e bonitas, as senhoras oficiais que nos visitam são auxiliares do Exército americano, sobretudo dos Serviços de Saude, e têm as patentes de capitão e tenente.



OVIC

Um dos ultimos retratos de Carol da Roménia, com sua esposa, princesa Helena

Um esquadrão
e um batalhão da G. N. R.
prestarão as honras no funeral de Carol da Roménia

Além das pessoas cujos nomes já registámos, estiveram a inscrever-se na lista de condolências na Vivenda Marisol, no Estoril, tendo-se várias delas demorado algum tempo, ante o corpo de Carol II, os srs.: coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério do Exército; conde das Alcáçovas, em nome dos cavaleiros portugueses das Ordens do Santo Sepulcro e Militar de Malta; ministros da Itália e do Chile; condes da Praia da Vitória; mr. Fry, da embaixada britanica, e esposa; condes de Lancastre; Theodor Xanthaky, conselheiro especial da embaixada dos Estados Unidos; comandante Anthony Simpson, da Marinha inglesa; engenheiro Augusto Cancela de Abreu e esposa; condes Guy de Maillé; João Posser de Andrade; viscondes de Carnaxide; pintor João Reis; dr. Manuel Rocheta, director-geral dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do mesmo Ministério; Joaquim Leitão, secretário-geral da Academia das Ciências; dr. António do Amaral de Figueiredo e esposa; condes do Funchal; João Castro Pereira e esposa; major Carvalho Nunes; Axel Thingwold, encarregado de Negócios da Noruega; coronel Luís A. de Sant'Ana; Cayaria, encarregado de Negócios da Venezuela, e esposa; dr. Vaz Pinto, presidente da Junta de Turismo de Cascais; Herbert Gerrish e esposa; mrs. Hugh Farrie; Jan Stenstrom, encarregado de Negócios da Suécia; condes de Mafra; e Julio da Costa Pinto.

O ofício religioso de hoje

Esta manhã, ás 10 horas, o padre inglês Cam celebrou um oficio religioso, no rito ortodoxo, a que assistiram, além da princesa Helena, do marechal Urdarianu, da esposa e da filha deste, Humberto II de Itália, o conde de Barcelona e os arquiduques de Habsburgo.

A ascendência portuguesa de Carol II

A determinação do Governo português, de consentir que, pelo menos provisóriamente, o corpo de Carol II, repouse no Panteão da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fora, baseou-se, como dissémos, no facto de ele ser trineto duma rainha de Portugal: D. Maria II. E' que o falecido soberano era bisneto da infanta D. Ana, filha daquela rainha e irmã dos reis D. Pedro e D. Luís, tia, portanto, de D. Carlos I.

Ao mesmo tempo, o antigo soberano rome-

(Continua na 15.ª página)

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem**.

114—ROSSIO—115 — LISBOA

«Na esperança de um só dia»

Na secção de «Falecimentos na Provincia» de um matutino lisboeta leio que morreu em Ladoeiro «o sr. Manuel Ferreira, de 74 anos, solteiro, que foi toda a vida pastor e era considerado a pessoa mais pobre da freguesia». A notícia, minuscula, tem um sabor de écloga camoneana; e o pastor do soneto clássico encarna-se, logo em fácil associação de ideias, nesse Manuel de Ladoeiro, que durante sete décadas pastoreou «alheio gado», e como o Jacob do soneto também mais tempo pastoreara, sózinho, os olhos postos certamente em alguma Raquel inatingível, se para tão longo e pobre pastoreio não fôra tão curta a vida...

Impressiona a todos os Brasileiros que lêem os jornais de Lisboa e do Porto o alto índice de longevidade dos Portugueses: e tanto mais funda é essa impressão porque logo nos ocorre que todos esses anciãos não chegaram aos 80 e aos 90 pela poupança das energias do corpo, não gozaram apenas de lazeres e de modorras, mas enrijaram a fibra no trabalho de Sol-a-Sol, no sono curto, na luta diuturna com a terra fatigada e a intempérie e, enrugados, calejados, endurecidos, acabaram por haurir a sua seiva nos contrastes e nas decepções do solo, como se no chão tivessem deitado raizes, assim como essas árvores retorcidas que se vêem entre Sintra e Mafra, ou como as oliveiras descarnadas, enegrecidas, mas fecundas, que há séculos resistem a tudo entre os pedregulhos dos arredores de Santarém.

Surpreendente espectáculo o da fibra de Maria de Jesus, que no dia 28 de Abril corrente vai completar cem anos no obscuro rés-do-chão de uma pequenina casa da Rua de Santo António da Glória—rés-do-chão onde vive há boas três décadas, junto a uma mesa em que ainda faz «crochet», entre quatro paredes cobertas de retratos, história de quinze filhos que se espalharam por este Mundo e pelo outro, quinze crianças que trouxe aos braços como aquelas valorosas mulheres de Cesário Verde, que na cabeça «embalam, nas canastras—os filhos que depois naufragam nas tormentas».

De todos esses quinze frutos de um casamento que durou pouco mais de quinze anos, fala-me Maria de Jesus principalmente de um filho que foi para o Brasil, o Augusto, que não se conformava, adolescente, de ficar apenas entregando cestas de mercearia nas vizinhanças de Lisboa. Curtidos alguns meses de cadeia em Caxias (diabruras de um republicano inflamado!), foi Augusto entregar, em 1909, uns víveres a bordo de um barco de partida para o Brasil. No barco enconderam-no, alimentaram-no—e lá um dia desceu o Augusto no Rio de Janeiro, livremente, sem que lhe pedissem passaporte e visto (felizes tempos!). Depois, foi a história de sempre: o aprendizado numa oficina eléctrica, o engajamento na Marinha de Guerra, o casamento com a filha de um patrício, moreninha que tocava flauta e cantava modinhas em que a figura central era sempre um marinheiro em alto mar...

Maria de Jesus conta-me tudo isso com abundante suplemento iconográfico. Os retratos vão saltando da parede para a mesa. Aqui era o Augusto quando chegou ao Brasil; aqui, quando entrou para a Armada, já fardado; nestes outros retratos, os uniformes correspondentes ás sucessivas promoções, de cabo a tenente, este com espada; e a mulher, os filhos, a casa. A velhinha, repondo os retratos nas paredes, conta que não tornou a ver o seu Augusto, nem espera tornar a vê-lo. Certo dia, em 1917, o navio de guerra em que ele servia ancorou no Tejo, por algumas escassas horas, mas o marujo não pôde desembarcar. No cais, Maria de Jesus via silhuetas que se moviam a bordo, e depois luzes que se acenderam á noitinha. O navio largou logo—e nunca mais!

—Ai, o que eu mais queria no Mundo era vê-los!—diz Maria de Jesus, falando do Augusto, da nora, dos netos.

Com os olhos muito pequeninos por traz dos óculos tortos, passa em revista a grande galeria das paredes: casamentos, baptizados, primeiras comunhões, ou atitudes convencionais de fotógrafos conservadores. Correm-lhe, naturalmente, as lágrimas. Tem, claro, a certeza de que jámais voltará a ver o filho—e de que nunca conhecerá a nora e os netos. Mas resiste a essa convicção corrosiva e desalentadora e caminha silenciosamente para o centenário. Força estranha, imperturbável, já traduzida pela inspiração do mestre supremo: os dias, os meses, os anos, e até um século, «na esperança de um só dia»...

DONATELLO GRIECO

O Papa recebeu
10.000 peregrinos em audiência geral

CIDADE DO VATICANO, 6.—O Papa recebeu em audiência geral, na sala das bençãos e nas salas ducais e real, mais de 10.000 fiéis italianos e estrangeiros entre os quais havia Franceses, Holandeses, Dinamarqueses, Alemães, Austriacos e Ingleses.

Pela primeira vez, desejando as boas vindas aos peregrinos em diferentes línguas, Pio XII pronunciou hoje algumas palavras em holandês e dinamarquês. Atravessando as salas onde se comprimiam os fiéis, Pio XII, debruçando-se do alto da «sedia», tocava com as mãos, para os abençoar, os objectos religiosos que lhe estendiam. O acolhimento que lhe fez a multidão foi muito caloroso. A afluência de peregrinos estrangeiros foi, por outro lado, considerável em S. Pedro e muitos foram os que subiram até á cupula.

O serviço de ordem da guarda pontifical foi reforçado para canalizar a vaga de visitantes. Na Praça de S. Pedro, viam-se muitos automóveis e autocarros com chapas de numerosos países da Europa e da América.—(F. P.).

Há 30 anos

O que podia demorar algum tempo a chegar

«Hoje, por volta do meio-dia, recomeçaram a correr boatos de alteração da ordem»—dizia o «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1923—informando que vários bairros, como o de Campolide, se achavam patrulhados pela Guarda Republicana, e que, ao meio-dia e meia-hora, saira do quartel do Carmo um esquadrão que descera a Rua do Alecrim. Um dos boatos mais insistentes referia-se á possibilidade de alteração da ordem no Norte. «Aquilo de outro dia—dizia alguém—ficou apenas adiado, e o Governo, apesar de denunciados o plano e os seus elementos não prendeu ninguém, talvez com receio de precipitar o que pode demorar algum tempo a chegar».

Morreu a escritora Rachilde

PARIS, 6.—Faleceu, com 91 anos, a escritora Rachilde (Marguerite Eymery). Há dez dias tinha dado uma queda e a morte é consequência deste incidente. Rachilde era viuva de Valette, fundador do «Mercure de France».—(France Presse).

LIVROS DO BRASIL, LDA.

TÊM A HONRA DE COMUNICAR QUE INSTALARAM DEFINITIVAMENTE A SUA SEDE SOCIAL NA

RUA LUZ SORIANO, 53 — 57

ONDE PASSAM A FUNCIONAR TODOS OS SEUS SERVIÇOS: ESCRITÓRIOS, OFICINAS GRAFICAS, ARMAZENS, EXPEDIÇÃO E DEPÓSITO

TAUROMAQUIA

(Continuação da 7.ª página)

farpas e curtos que, pela dificuldade, mereceram palmas, e chamada após uma cernelha.

O mais infeliz com o touro foi Francisco Sepulveda porque o 6.º se fixou nos peões, e estes nunca souberam tapar-se. E o jóvem cavaleiro, que brindou ao dr. Ramada Curto, não conseguiu justificar o brinde, a não ser pelas suas boas condições e pelas do cavalo Gama que ontem toureava pela primeira vez.

Justiniano Gouveia, que dirigiu bem, devia ter avisado os peões do mal que estavam causando ao cavaleiro, tão prejudicado que até lhe iam atirando o touro para cima do cavalo numa intervenção tão errada como a brega.

Passaremos pelo penultimo, de Bienvenida, bandarilhado vulgarmente porque está sem treino nem ganas de tourear, porque bem poderia ainda recuprar o tempo perdido e voltar a fazê-lo como já o temos, há anos.

E fechamos esta resenha, triste como a tarde de ontem, reafirmando a nossa convicção de que Francisco Mendes é um toureiro excepcional que algumas pessoas não quiseram ainda reconhecer.

O ultimo novilho, o mais gordo, deu belos lances de «Verónica» e voltou a apertar-se em «Gaonfas». Brindou ao nosso amigo José Maria Lara levou o inimigo para o meio da arena e deu-lhe magnificos passes ajudados que rematou com um «molinete». Depois passes naturais em que o toureiro pôs mais do que o novilho permitia. Ao som da musica, voltou a repetir bons passes de peito e a toureaar por ajudados, mudando a «muleta» pelas costas e intercalando mais «molinetes», e valente e toureiro continuou até simular a morte. Deus duas voltas á arena e saiu da praça entre ovações e comentários dos bons aficionados que nele confiam e põem as melhores esperanças. Dificil é o momento espanhol para a carreira de um toureiro que começa, mas Francisco Mendes, apesar de tudo, vai impressionar o país vizinho porque raros «diestros» tê as suas qualidades, tanta valentia e tão fina arte.—*«El Terrible Perez»*.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6.—Com a lotação esgotada deu-se ontem a corrida de touros que fora adiada no passado domingo. Manolo Gonzalez esteve bem no seu 1.º e superior no 2.º em que foi ovacionado e deu volta á arena. A Manuel dos Santos couberam touros que não lhe permitiram grande luzimento, sendo aplaudido pelo esforço que pôs para satisfazer os seus numerosos admiradores. Voltam ambos a tourear aqui no dia 19 do corrente, e a 6 vão apresentar-se na Beira.—(E.).

O acesso ao Hospital Escolar

pela Av. António Augusto de Aguiar

Com o fim de se proceder aos trabalhos de reconstrução do respectivo pavimento foi hoje vedado ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», o troço da Rua Marquês da Fronteira, compreendido entre a Estrada de Benfica e a Rua Marquês Sá da Bandeira. Para facilitar a ligação entre a Avenida Duque de Ávila e a restante parte da Rua Marquês da Fronteira será, durante a execução das obras, restabelecido o duplo sentido de circulação nos troços da Estrada de Benfica e Rua Marquês Sá da Bandeira, compreendidos entre o Largo de S. Sebastião da Pedreira e a Rua Marquês da Fronteira.

Estes trabalhos têm ainda o importante objectivo de ligar a Avenida António Augusto de Aguiar com o novo Hospital Escolar, cujo acesso fica assim consideravelmente facilitado.

O ORFEÃO DE COIMBRA

no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quarta-feira no Pavilhão dos Desportos, apresenta-se, como temos noticiado, o famoso Orfeão Académico de Coimbra composto de cento e trinta elementos sob a direcção do dr. Raposo Marques seu grande e dedicado animador. A vinda do Orfeão Académico de Coimbra á capital não é facto que se registe com frequência e, tantos e tão animosos são os seus admiradores que a lotação do Pavilhão dos Desportos vai por certo ser escassa para os conter. Com ele vem toda a alma, todo o espirito, toda a graça académica de arreigadas tradições, pois o programa inclui variedades, fados e guitarradas, a par de numeros de musica clássica.

O produto do espectáculo reverte a favor da construção do Instituto Superior Missionário do Espirito Santo, em Carcavelos. Orienta o sarau de quarta-feira o actor Erico Braga.

Para aquisição de bilhetes, a preços populares, podem os interessados telefonar para 61424 ou 43553. A partir de segunda-feira, os bilhetes estarão á venda no Rossio, nas sucursais do «Diário de Noticias» e de «O Século».

JOGADOR DE FUTEBOL

que sofre um acidente

ALCOBAÇA, 6 *(Pelo telefone)*. — Quando ontem tomava parte no encontro do grupo do Ginásio Clube de Alcobaça, a que pertence, com o Grupo Desportivo de Peniche, na disputa duma das «mãos» da taça Centro de Portugal, o jogador João Zeferino, mais conhecido pelo «Genito», fracturou a perna direita, na tíbia e no peroneo. Depois de observado pelo sr. dr. José do Nascimento e Sousa, aquele jogador recolheu a sua casa.

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

O torneio de Montreux

(Continuação da 6.ª página)

a equipa é, de facto, adversário de temer, um grupo muito bom, semelhante ao que venceu o campeonato em Barcelona. Está em plena forma e tudo indica que o grupo está melhor do que no ano passado no Porto.

A marcha do torneio de Montreux foi avolumando a importancia das duas equipas e a responsabilidade do jogo de ontem á noite. O encontro tinha de se revestir do nervosismo dos primeiros momentos e do entusiasmo em que decorreu depois. Sorriu merecidamente a vitória á equipa de Portugal (4-2)—triunfo que não foi fácil, que, necessáriamente, teve de ser bem defendido nos ultimos lances do encontro. Novamente o valor dos Portugueses apareceu fulgurante, realçando e valorizando o titulo de campeões do Mundo.

Hoje efectuam-se as duas ultimas sessões do torneio. A Itália e a Suiça são os adversários da equipa portuguesa e não se pode dizer que os nossos hóquistas passem um dia tranquilo. Mas há uma esperança... Montreux—1953 acena-nos com uma vitória.

A Espanha—e a prova neste final gira á volta das duas equipas—jogará com a Alemanha e com a Itália.

A «Taça das Nações» averbou mais um torneio pleno de interesse, de entusiasmo e de admiráveis lutas desportivas.

PELOS CLUBES

Corpos gerentes de «Arte e Sport»

Foram eleitos os Corpos-Gerentes da associação artistica e desportiva «Arte e Sport», que já passou o periodo de organização. A posse dos novos dirigentes terá efeito na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, na sede da colectividade. São presidentes: da assembleia geral, prof. Norberto Pina Lopes; da direcção, mestre Leopoldo de Almeida; do conselho fiscal, Fernando Alberto Pereira.

Ter um ferro automático GENERAL ELECTRIC Quere dizer:

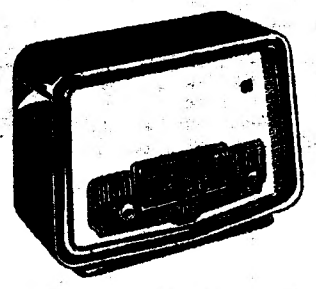
- Ter o ferro automático mais bem construído que existe, com:
- elemento CALROD indestrutível
- regulador de alta precisão
- base de grande superfície.
- Engomar com mais facilidade e rapidez.
- Ter um ferro para uma vida.

NÃO COMPRE UM FERRO AUTOMÁTICO QUALQUER. EXIJA UM FERRO G. E.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 352 Esc. 2.350$00

Um valor real representa este magnífico rádio cuidadosamente estudado pelos técnicos de Viena. Grande sensibilidade Som melodioso. Apresentação luxuosa em raíz de nogueira polida.

BONITO LEILÃO

DE MOBILIAS MODERNAS, ADORNOS PRATAS, LOUÇAS, ETC.

CONTINUA HOJE, A'S 21 HORAS

RUA FIALHO DE ALMEIDA, N.º 5, 1.º, ESQ.

(Prédio moderno, junto á R. Marquês de Fronteira — Bairro Azul)

PARA VENDA DO RESTANTE RECHEIO

conforme anuncio discriminativo publicado ontem no «Diário de Noticias»

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones: 45347 — 75722 — 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «PATRIA»

a sair no dia 14 de Abril com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «MOUZINHO»

Em 20 de Abril, escalando préviamente **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

RECEBE CARGA ATÉ AO DIA 13 DE ABRIL

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

Abelhas

Colmeias e todos os utensilios para Apicultura.

CAMPOS PEREIRA

Paço de Arcos

Telefone 100

Dardo

Convida todos os seus clientes, amigos e colaboradores, a visitar a sua exposição na

Av. da Liberdade, 131

todos os dias DAS 21 ÁS 24 HORAS, onde apresenta a «roulote» de propaganda comercial e industrial em colaboração com a «EXPOSIÇÃO CIRCULANTE DE AMOSTRAS, LDA.».

RAÇA LARGE BLACK

Leitões para reprodutores, vendem-se com 3 meses. Rua do Carmo, 90, 1.º. Lisboa.

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, de operários (minimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DOMINGO, 12

EXPRESSO-POPULAR

a AVEIRO

FEIRA DE MARÇO

Preço ... ... Esc. 85$00

— *Horário aproximado* —

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-00. Regresso á mesma estação, ás 0-30.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

Contra a fadiga muscular

APYROL

o produto preferido desde 1933

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

Artur Lopez Ruiz

FALECEU

Remedios Torreão Rabazo Lopez e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã ás 15 horas, da Rua Elias Garcia n.º 281, esq.º, r/c., na Amadora, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Artur Lopez Ruiz

FALECEU

PADARIA SUISSA, L.DA

cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu prezado sócio, irmão e cunhado dos seus sócios sr. João Castanheira de Moura e D. Maria Teresa Castanheira de Moura, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Rua Elias Garcia 281, esq.º, r/c. na Amadora para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

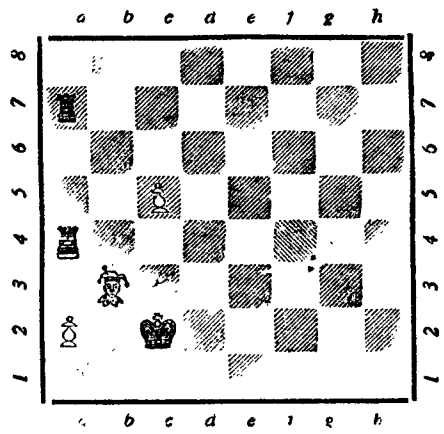
PROBLEMA 210

Dr. K. FABEL+F. PALATZ

Die Schwalbe, 1933

Tema: Manobra pericrítica de Herlin=Contorno da casa crítica pela peça crítica, e utilização da casa crítica como ponto de intercepção Andersen.

Negras (duas): Ra1; Ta7.



Brancas (cinco): Rç2; Ta4; Bb3; Pa2, ç5.

QUATRO LANCES (4++)

PROBLEMA 208 (C. Seneca): Negras (duas): Ré2; Pg4. Brancas (cinco): Rg2; Bh4; Cç4, é3; Pç2.

Mate Andersen: Intercepção (sem introdução crítica) para evitar o pate; seguida de mate a descoberto por desintercepção da peça crítica.

Solução: 1. Rg3 (intercepção não-temática, embora evite o pate), Ré1; 2. R×g4+, Ré2; 3. Rg3 (intercepção, desta vez temática, com o único objectivo de evitar o pate e continuar com mate a descoberto), Ré1; 4. Rf3++.

A primeira intercepção serviu para preparar a captura do Pg4 tornando, assim, utilizável a casa f3.

JOGO APARENTE—Chama-se jogo aparente áquele que se efectuaria se fossem as negras as primeiras a jogar.

Não se deve confundir «*jogo aparente*» com «*ensaio*». *Ensaio* é uma falsa chave, um primeiro lance das brancas que parece á primeira vista resolver o problema, mas não o resolve. A's vezes o ensaio é preparado com o fim de dificultar a solução. Outras vezes com mais elevada preocupação artística, o jogo aparente serve para realçar (por meio da ausência de um ou mais requisitos temáticos) a verdadeira função temática do lance-chave. Ainda outras vezes (e estas com mais elevado requinte artístico) o ensaio realiza todos os objectivos temáticos e, além destes objectivos, outros que são estranhos ao tema e por isso reforçam a chave até ao ponto de impedirem a defesa e produzirem o pate.

Quando a própria chave realiza o objectivo temático, mas além deste objectivo produz outro efeito aproveitável para o mate, diz-se que não é pura quanto ao objectivo.

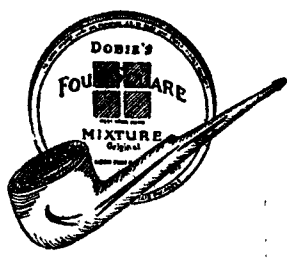
No problema n.º 208 o «Mate Andersen» é realizado no jogo aparente: 1..., Pg3; 2. R×g3 (intercepção para evitar o pate), Ré1; 3. Rfe++ (a descoberto).

Solucionistas—Carlos Tavares Garrido (Caldas da Rainha); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); Rogério Remisio (C. A. T. do Banco Lisboa e Açores—Lisboa).

PESCA CRIMINOSA

CASTELO BRANCO, 6 — Pelos soldados da G. N. R. do pôsto desta cidade, António Pinto e Domingos dos Santos Pereira, respectivamente numeros 50 e 101, foram capturados, nas Rochas de Baixo, freguesia de Almaceda, deste concelho de Castelo Branco, José Rodrigues, de 71 anos, casado, proprietário e José Manuel Cardoso, de 54 anos, casado, comerciante, naturais daquele Povo, que em Ribeira de Almaceda se dedicavam ao exercício da pesca criminosa. Foram-lhes apreendidas oito bombas explosivas e grande quantidade de peixe.

Fume
Four Square



Um bom tabaco inglês para cachimbo

A' venda em todas as tabacarias

REPRESENTANTE
Tabacaria Britânica — Lisboa

SOMBRAS E LUZES DE VISEU — (1)

No museu Grão Vasco

palpita a recordação do homem

que soube dar-lhe raízes

por *Adriana De Vecchi*

Há lugares que nos atraem! Viseu representava para mim um desejo muito apetecido. Quantas vezes lhe estive próxima!?

Mas, contra vontade, impelida pela força que nos obriga a afastarmo-nos do que mais queremos, lá seguia para a frente, para outros caminhos. Sempre acabei por vencer e, agora, enfim, fiz-me de marcha até lá. Na sua compleição robusta levanta-se diante de mim essa velha capital, na soturnidade longinqua de tudo que guarda como cidade museu. Felizmente o exotismo ainda não conseguiu abalar as suas profundas raizes ancestrais. Ela é como um pensamento calmo, que nos sossega, queremos crer, saberá conservar para sempre a feição da vida passada e serão nulas as investidas do futuro: nada a remeterá á qualidade de mito.

Não é só o facto de ela ser histórica que me prende! E' que eu gosto da moldura pensativa de cidades como esta. A nitida transparência que dentro dela se apreende; gerações passadas, almas que, como nós, andaram ao sabor dos ventos e que ali deixaram, em vincos firmes, o testemunho perdurável da sua existência.

Nesta deliciosa quietação, como é bom lembrarmo-nos de que os grandes centros nos ficam longe e que ainda teremos mais uns dias sem a multidão nos acotovelar.

E' domingo! Este bom povo da Beira, em grupos de vestes negras, dispersos, falam, observam, combinam as mercas a fazer enquanto não chega a hora da missa. Também ali estamos, com as nossas intenções.

Mais uns passos e temos o que procurávamos: a *Casa-Museu de Almeida Moreira!*

Logo ao subir a sua escada de pedra, os nossos olhos poisam neste singelo, mas bem verdadeiro, conceito italiano: «*Chi vó non pó, / Chi pó non vó / Chi já non sá / Chi só non já / ...E cosi vá il Mondo molto male!...*»

Para compreender bem a obra realizada pelo seu proprietário, não é preciso mais que penetrar dentro das suas paredes. Entrar ali é reconstituir uma vida! Isto penso eu referindo-me ás almas sensiveis que sabem sentir o que pode representar: uma concha do mar, onde se gravou uma data, ou uma imagem piedosa, de santa de barro, que se guardou carinhosamente. Para muitos, são velharias. Não sabem encontrar o tocante desses nadas, recordações tristes ou alegres a marcar um momento que jamais se repetirá. Estes pormenores do interior duma casa é que ajúdam a fazer uma biografia, e são eles que nos dizem, melhor do que ninguém, quem era Almeida Moreira.

Esse espírito fino e culto, assente numa larga base de bondade, amassando todas as dificuldades conseguiu dotar a sua terra natal com um dos mais belos museus de Portugal: o Museu Grão Vasco.

Seu fundador e seu primeiro director durante muitos anos, dedicou-lhe grande actividade. Almeida Moreira não prometeu nem teve a frase tantas vezes repetida: «Fica para amanhã, mais tarde se fará»!

Ele não prometeu, realizou, ao invés de tantos que só produzem estragos e ruinas. Trabalhou para valorizar o património artistico dos portugueses, agrupando, numa afincada devoção, o valioso recheio desse museu. Mas voltemos á casa que ele habitou, legada intacta á sua cidade de Vizeu. Ao percorrer as suas dependências, colhi delicadas impressões, sobretudo a da ausência de rigidez.

Dominada pela mais pura emoção, avivou-se na minha memória uma frase de certo escritor quando, ao atravessarmos os vários salões de pessoa de categoria e bem instalada na vida, parou e, voltando-se para mim com desencanto, disse:

—«Coisas muito ricas e boas, mas têm a severidade de um museu! Sinto-me, aqui dentro como uma mumia! Falta-me a gaiola com o seu cantor; os vasos de aspidistras, que eu rego, espreitando as novas folhas. As jarras são belas, mas estão vazias! Eu gosto delas com flores! Onde está a banca de trabalho com os seus livros e papeis espalhados numa doce intimidade? Os que por aí vejo, dentro de vitrines, parecem-me corpos de olhar ausente! O meu «Janota», aqui, não poderia fazer as suas longas sonecas, pois estragaria os estofos. Decididamente, não me dava neste meio friamente arrumado!»

E' isto que se não sente na casa em que habitou Almeida Moreira.

Ela é o seu melhor retrato! Na disparidade do seu arranjo, nas vagas tintas há um sortilégio que alicia e palpita. Até junto do peitoril de uma janela aberta trepam grandes hastes de roseiral. Cada rosa parece um rosto que se volta ao som das nossas vozes, procurando aquele que lhe murmurava palavras de admiração e que a tesoura podadora lhe desbastara a rama inutil.

Saio e, para melhor esquadrinhar, meto-me, a pé, pelas ruas circulares que quase dão volta á cidade. Nessas estreitas e tipicas ruelas surgem-nos conjuntos de casas do seculo XV, silenciosas como conventos. Revejo o fausto dos seus dias de festa. Hoje vivem adormecidas, nas recordações de outras épocas. Lojas e lojecas abarrotam de cereais; milho, centeio, etc.

Outras ostentam, dependurados pelas portas, cortiços para flores e engraçados trabalhos de palha, por todas elas, misturadas com as coisas mais inverosimeis, pitorescas faianças.

A espaços, portais armoriados dão a nota do passado, mais rico, mais poderoso, representando ainda hoje o velho contraponto sobre que se edificou essa cidade de betesgas e ruelas. Mas uma escultura viva chama-nos a atenção. Além, aquela rapariguita, a retirar da bica o cantaro cheio de água, ergue-o e põe-no á cabeça num gracioso equilibrio. Dando connosco, baixa os olhos e segue, cantarolando rimas de saudade. E tudo isto nos vai enriquecendo, tornando-nos os passos mais lentos. Na nossa camara fotográfica retemos:

«Porta do Soar»!... Por cima, um pequeno nicho. O povo quando passa fita-nos, estranhando as caras que não são da terra, mas não deixam de nos dirigir breve salvação. Assim andando, considero agora um belo adro. Logo de entrada a igreja da Misericórdia; á sua frente a velha Sé Catedral do seculo XII. Nas torres os sinos ainda repicam e a sua ressonancia faz vibrar as almas e quem sabe se as próprias pedras! A missa já terminou. Dentro da nave tudo retoma a expressão extática. De pés leves, caminhamos sob as suas colunas para não perturbar a tranquilidade e descobrimos obras de subtil apreço, como essa abóbada manuelina, toda em cordas de granito, entrelaçadas em artisticos nós. Dentro desse interior de austeridade abre-se, como sorriso de noviça, o lindo claustro renascença, já do seculo XVI.

Paredes meias, fazendo corpo com a Catedral, o «Museu Grão-Vasco»! A escolha do local e do edificio provam o bom gosto do seu criador.

Logo de entrada, na primeira grande sala, á idreita, admiram-se as grandes telas do genial Vasco Fernandes — «Grão-Vasco» — entre as quais avulta a sua obra-prima, o famoso «S. Pedro»! Só este quadro explicaria uma visita, mas quantas belas obras tem ali o amador de arte para admirar! Gostaria de recomendar aos visitantes desprevenidos uma tela de autor desconhecido que nos maravilhou pelo seu valor. Nada nos diz ao primeiro olhar, mas ao procurar uma luz propicia, surge-nos, da escuridão da tela, numa grande idealização mistica, a escética face de S. Jerónimo.

Seria excessivo querer desvendar num simples artigo de jornal tudo quanto vimos de notável neste museu que honra uma cidade.

No próximo artigo concluiremos as nossas impressões.

ADRIANA DE VECCHI

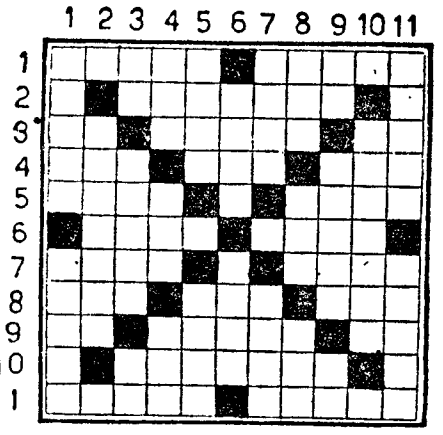
LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3789



HORIZONTAIS: 1—Grande poeta inglês e um dos maiores génios poéticos do Mundo. Planta vivaz e medicinal. 2—Pregoeiros. 3—Antes de Cristo. Despachou. A mim. 4—Fluido aeriforme. Nome de mulher. Maior. 5—Flancos de um exército. Rosto. 6—Lavrem. Algarismo. 7—Espécie de pato. Amofinas. 8—Compareceu. Oceano. Larva das feridas dos animais. 9—Artigo definido. Uma das mais famosas obras de Fialho de Almeida. Nesse lugar. 10—Um dos apelidos do grande escritor português, autor de «Holanda». 11—Peça arqueada que se levanta adiante e atrás da sela. Discípula.

VERTICAIS: 1—Cidade de Portugal. Sufoca. 2—Silencioso. 3—Batráquio. Curei. Língua antiga de uma parte da França. 4—Agora. Preposição que designa falta. Grande. 5—Navio antigo. Terreno inculto com plantas agrestes. 6—Voz do lobo. Derrotei. 7—Leva á sirga. Pede. 8—Existo. Um cento. Cloreto de sódio. 9—Pedra de dominó. Assassinou. Alternativa. 10—Apelido. 11—Faz. Saliente.

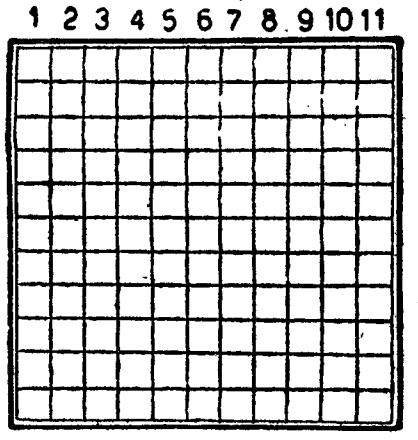
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3788

HORIZONTAIS: 1—Bota. Trás. 2—Sáfaras. 3—AC. Sogas. Cr. 4—Ura. Gim. Dar. 5—Pampa. Exame. 6—Evoé. Amam. 7—Rás. Mia. Are. 8—Rs. Coara. Ás. 9—Aia. Ana. 10—Malabarista. 11—Alar. Sair.

VERTICAIS: 1—Paupérrima. 2—Cravas. AC. 3—Os. Amos. Ala. 4—Tás. Pé. Ciar. 5—Afoga. Moab. 6—Agi. Eia. Ás. 7—Trame. Arar. 8—Rãs. Xá. Anis. 9—Ás. Dama. Asa. 10—Camara. Ti. 11—Arremessar.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 677



HORIZONTAIS: 1—Bordejo. Ofendem. 2—Toca de coelho. Preceito escrito. 3—Pronome pessoal. Pau ferro. Porém. 4—Em a. Respeita. Reis. 5—Vazias. Oferece. 6—Apelido. Região da França afamada pelos seus vinhos. 7—Ceu. Possuirá. 8—Laço apertado. Recorra para tribunal superior. Apelido. 9—Passada. Para barlavento. Nome que se dá ao expresso de Paris. 10—Tem tonturas. Cidade do Peru. 11—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Ramagens.

VERTICAIS: 1—A Lua cheia (pl.). 2—Lição. Aversão. 3—Cólera. Capa. Sapo do Amazonas. 4—Batráquio. Amola. Semelhança 5—Levantas. Utensilio doméstico. 6—Amarras. Quadro a óleo. 7—Antigo nome da nota musical dó. Apelido. 8—Artigo definido (ant.º). Cola-se. Nota de musica. 9—Preposição que designa falta. Nome de mulher. Consentimento. 10—Estimar. O suco dos frutos. 11—Mortas cruelmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 677

HORIZONTAIS: 1—Ascensional. 2—Ares. Dota. 3—Ti. Im. Rever. 4—Eden. Moias. 5—Nas. Falas. 6—A's. Ré. As. Te. 7—Termo. Pés. 8—Rupia. Vela. 9—Aérea. Xá. Ar. 10—Mais. Vilã. 11—Almorávides.

VERTICAIS: 1—Antenas. Ama. 2—Ida. Real. 3—Cá. E's. Turim. 4—Erin. Repeso. 5—Nem. Feria. 6—Cs. Má. Má. Vã. 7—Rolão. XIV. 8—Odeias. Vali. 9—Novas. Pé. Ad. 10—Ates. Tela. 11—Lar. Pesares.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

CIÊNCIA • TÉCNICA • ARTE

3 elementos distintos reunidos no receptor prodigio 192

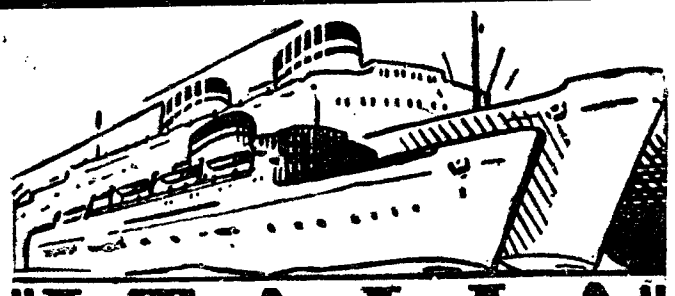
Ondas médias e curtas. 5 válvulas. Grande captação. Atraente caixa em plástico, com frente dourada.
TA 192 – Corrente alternada 110 e 220 Volts.
TU 192 – Corrente alternada e contínua 220 Volts.

ESC. 1.980$00

murphy

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

DISTRIB. ETP — AR 7



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE
«SATURNIA»
DE 24.000 TONELADAS
recebe passageiros e carga
Para HALIFAX e NEW YORK
EM 8 DE MAIO
Para Gibraltar, Barcelona, Canes, Genova, Napoles, Palermo, Pireu e regressando a Napoles.
Em 14 de ABRIL

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

FLORES

Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que acabamos de receber 169 variedades de sementes de flores, todas para sementeira nesta época, cujos preços de cada pacotinho variam entre $50 e 4$00, conforme a variedade.

Enviamos o catálogo grátis a quem o pedir.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Especialistas de sementes
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA

Stilbépan
Liquido e Emulsão

com acção hormonal e vitamínica
● TRATA e EVITA as doenças que provocam
QUEDA DO CABELO
CASPA
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
● RESTITUE a flexibilidade aos cabelos

STILBÉPAN
EMULSÃO
● DISPENSA o uso de Brilhantinas e Fixadores

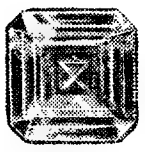
STILBÉPAN é um medicamento DAGRA, LTD. HOLANDA

STILBÉPAN
EMULSÃO
pode ser usado simultâneamente com STILBÉPAN liquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA-R. de Santa Maria, 47, 2.º-Telef. 44809
PORTO-R. de Alegria, 171, 2.º-Telef. 25696

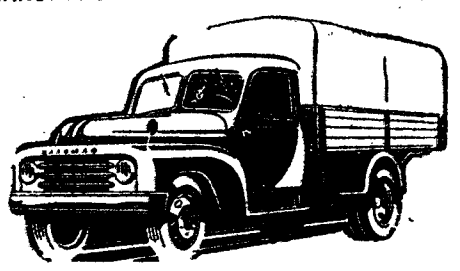
DAVID KIT
VISONS — ASTRAKÃS

UMA JOIA DE CATEGORIA
Uma só frase, tudo define.



A camionete Hanomag alia á sua estrutura sólida a elegancia das modernas concepções.

A rapidez e poder de manobra conjugadas com um consumo reduzidissimo de gasoil permitem-lhe a classificação de: TRANSPORTE PERFEITO.



Peça uma demonstração, reputamos de grande interesse e utilidade para a sua organização comercial ou industrial, adquirir uma camionete deste quilate.

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C — TELEFONE 78029

Um reconhecido êxito da INDÚSTRIA EUROPÊA

A MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

QUE Conquista todos os mercados mundiais pela sua solidez, perfeição, elegância e preço sem concorrência.

REPRESENTANTES: LOPEZ HERRERO, L.DA
RUA D. JOÃO V, Nº 7-B - LISBOA-TELEF. 65184

FOURGONETE

Austin, utilitária, ultimo modêlo. 20 contos abaixo da tabela—Largo da Anunciada, 17.

CADILLAC 1947

Como novo, todos os extras—Largo da Anunciada, 17.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 6—«Sevilha dos meus encantos», (para adultos), com Fernando Granada e Paquita Rico; 3.ª feira, 7—De tarde e á noite—«O professor era galã», (para adultos), com Clifton Webb e Ginger Rogers. Revista: Actualidades francesas; 4.ª feira, 8—«Homem marcado», (para adultos), com Richard Basehart e Sighe Hasso. Revista: A marcha do tempo; 5.ª feira, 9—De tarde e á noite—«Peppino e Violetta», (para adultos), Vittorio Manunta e Denis O'Dea. Revista: Imagens de Portugal; 6.ª feira, 10—«A lenda da floresta» (para adultos), com Lutz Moik e Hanna Bucker. Revista: Universal News; Sábado, 11, de tarde e á noite—«O comissário de Policia», (p/ adultos), com António Silva e Cremilda de Oliveira; Domingo, 12, de tarde á noite—«Totó, ás do pedal, (para adultos), com Totó e Isa Barzizza; «Conjuntos» Tony Amaral e Vieira Pinto. Todas as noites, baile. Todos os domingos, chá-dançante.

VOLVOS

Casa Bráz—Alcobaça—Telef. 73.

Um pobre rapaz que, por junto, havia herdado um gato chamado Micifuz morria de fome e só pensava em desfazer-se do bichano.

Um dia Micifuz disse ao dono: «Calça-me umas botas e vamos em busca de fortuna». Lá foram eles, até que chegaram ao castelo dum gigante que logo gritou: «Cheira a carne humana... que rica ceia!». O rapaz quiz fugir, mas o gato

preparou uma sobremesa de Gelatina Royal que ofereceu ao gigante. Em face do manjar, logo este exclamou: «Em paga de tanta delícia, dou-te os meus tesouros!». E lá se foram o rapaz e Micifuz que ficaram ricos e felizes.

Reuniões cientificas

Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Faculdade de Medicina, a sessão solene de abertura do Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia, que se prolonga até quinta-feira. A lição inaugural será proferida pelo dr. Coliez, presidente do Sindicato dos Radiologistas Franceses, que falará de «A estase e a supressão ureterorrenal no decurso da urografia intravenosa. Importancia de estudo da fase funcional». A seguir, ás 22 horas, o sr. prof. dr. Carlos Santos falará de «Estado funcional da vesicula biliar pela colecistometria».

Os trabalhos do curso prosseguem amanhã, havendo, ás 10 horas, uma visita ao Instituto de Oncologia, onde haverá três lições, ás 12 e 15, ás 21 e 30 e ás 22 e 30, a cargo, respectivamente, dos srs. prof. Benard Guedes, dr. De Plaen e prof. Gil y Gil.

Sociedade de Endocrinologia

Também esta noite, ás 21 e 30, se reune a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, para tratar de alguns aspectos interessantes da sua especialidade. Assim, o prof. Xavier Morato, falará de «Algumas Analogias Estruturais. Entre os Orgãos Glio-Vasculares do Encéfalo (orgão subfórnico, epifise, neuro-hipófise e área postrema)»; dr. Eurico Pais, de «A Acção Hipoglicemiante da Para-Oxi-Propio-Fenona na Diabetes Mellitus (resultados de 29 doentes)»; e os drs. Vítor Hugo Franco e Mário Gentil Quina, de «Visualização da Tiroideia, Tentativa de Determinação do seu Volume para Fins de Tratamento com Iodo radioactivo».

Curso de Aperfeiçoamento sobre Doenças Infecto-Contagiosas

Inaugura-se amanhã, á noite, na sala de conferências do Hospital dos Capuchos, um Curso de Aperfeiçoamento sobre Doenças Infecto-Contagiosas, promovido pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

As lições estão marcadas para os dias 7, 10, 11, 13, 14, 15 e 16 e serão proferidas por alguns dos nossos mais autorizados clínicos, que versarão assuntos relacionados com as doenças infecto-contagiosas, nos vários campos da Medicina. Assim, farão lições os srs. professores drs. Candido Oliveira, Castro Freire, Diogo Furtado, Salazar Leite, Salazar de Sousa e Carlos Ramalhão e drs. Cristiano Nina, Arnaldo Sampaio, Gomes de Oliveira, Mendes da Silva e Cordeiro Ferreira.

ABERTURA DUMA ESTRADA

no concelho de Almodovar

ALMODOVAR, 3—A mais rica povoação do concelho de Almodovar—São Barnabé—até agora a mais abandonada, vai finalmente ser dotada de uma estrada que a ligará á sede do concelho, da qual dista 32 quilómetros. Faltam apenas 4 quilómetros para que um carro possa atingir a desprezada freguesia, situada na serra do Mú.

Dois troços de trabalhadores, partindo de sitios opostos caminham um para o outro, tendo a Camara Municipal de Almodovar estabelecido um prémio de 500$00 para o primeiro que atingir determinado ponto da estrada em projecto.

Além desse prémio pecuniário, a Camara Municipal cede gratuitamente o ferramental necessário aos trabalhadores.

Só temos que nos regozijar com a acção da Camara, sobretudo com a do seu presidente e, essencialmente, com os esforços que os naturais—ricos, proprietários e trabalhadores—abnegadamente, estão empregando para que este grande empreendimento seja um facto. Todos os trabalhos estarão concluidos no próximo mês de Maio.

Férias para trabalhadores

Continua ainda aberta a inscrição dos associados beneficiários da F. N. A. T. que pretendam frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», nos 1.º, 2.º e 6.º turnos, respectivamente, de 1 a 20 de Junho, de 22 de Junho a 11 de Julho e de 21 de Setembro a 10 de Outubro, unicos em que ainda existem vagas.

Aceitam-se, também, inscrições para os que desejam passar as suas férias em Espanha, nas Colónias da «Obra Sindical Educacion y Descanso», sendo o 1.º turno de 10 a 29 de Junho em S. Rafael (Segóvia) e o 2.º turno em Cádiz (Andaluzia), de 19 de Setembro a 8 de Outubro.

O prazo de inscrição para férias em Espanha termina, para o 1.º turno, em 15 de Maio, e para o 2.º, em 31 de Julho.

Para qualquer das Colónias de Férias em Espanha podem ir associados casados, acompanhados dum filho até aos 12 anos de idade, solteiros e solteiras.

OS RÉGULOS FULAS

foram hoje ao Estoril e Cascais

Os dez régulos da Guiné, que estão na Metrópole, a convite do Ministério do Ultramar, visitaram hoje de manhã, acompanhados por um funcionário da Agência-Geral do Ultramar, Cascais e os Estoris. A' tarde, visitaram o Jardim Zoológico onde foram recebidos pelo administrador e antigo governador da Guiné, sr. general Carvalho Viegas.

Amanhã, os dez régulos visitarão o Museu Militar e na quarta-feira, de manhã, partirão para a colónia «Um lugar ao Sol», iniciando, então, a sua frequência no curso de arrozeiros nos campos de Águas de Moura.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

antever um novo caminho,—se os nossos cineastas tiverem como este teve, á sua disposição, bons recursos técnicos e fundos que lhes assegurem um certo desafogo de acção. Sem isso, é escusado pensar-mos em bom cinema.

«Chaimite» resultou, por essas, e outras razões, um filme cinematográficamente honesto, dentro de um estilo uniforme, sem inconsequências, com uma coesão quase perfeita de todos os elementos e um magnífico cuidado no pormenor.

Nele encontramos óptimos momentos de cinema—(lembramo-nos da boa sequência inicial, e algumas batalhas, da grande movimentação das massas, bem orientadas, de vários interiores).

Brun do Canto, como realizador, intérprete, argumentista e planificador, afirmou qualidades insofismáveis. A figura de Paiva Couceiro que, criou, parece-nos das mais profundas do filme. Julgamos, no entanto, que Brun do Canto exagerou a figura daquele militar (na acção do filme, evidentemente) em desfavor de Mousinho. «Paiva Couceiro» surge-nos, aqui, com uma preponderancia que não se justifica. O realizador Brun do Canto centrou demasiado a figura do actor Brun do Canto, usando até, para isso, sob o ponto de vista cinematográfico, de numerosos «contre-plangée».

Quanto ao diálogo, temos a dizer que nos pareceu excessivo. Usou-se e abusou-se dele, através de uma retórica e duma preocupação de «faire litérature» que não se justifica a maior parte das vezes—se bem que o mesmo tenha também excelentes momentos. Muitos dos actores não *disseram*. Recitaram.

Ligada á acção histórica e bélica do filme, criou Brun do Canto, como elemento dispersivo da acção, uma história de amor. Tem momentos satisfatórios mas, também, devemos dizê-lo, nos pareceu excessiva. Aquilo que poderia ser contado em meia duzia de sequências arrastou-se morosamente por toda a película, retardando-a. O ritmo de fim, na história do casamento, não se justifica, atendendo a que, a seguir, veio o verdadeiro, após a ultima batalha.

São estes, ao que nos parece, os defeitos que necessariamente teriam de ser apontados. De resto, o filme resulta, no conjunto, um bom espectáculo.

Na interpretação, além da do realizador, há a notar as de Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo, Emilio Correia, Artur Semedo. Os restantes cumprem os seus papéis. E ainda uma pequena nota para os intérpretes negros, que bem dirigidos, tiveram aquela naturalidade própria e necessárias salientando-se, entre eles, Carlos Benfica.

A fotografia é óptima e as tomadas de vista bem orientadas, dando, por vezes, magníficos conjuntos plásticos.

Finalmente—os ultimos são os primeiros!—o nosso total louvor, e os nossos maiores aplausos para a magnífica partitura de Joly Braga Santos. Não tememos afirmar que ela é a melhor que até hoje teve qualquer dos nossos filmes. Poderia figurar em qualquer grande produção estrangeira. A musica do jóvem compositor não se limitou a uma acção comentadora ou descritiva, Transcendeu-a, quer nos temas musicais heróicos ou pastoris, dando-nos belos «fundos» como por exemplo, o do «requiem» no enterro. Todos eles com um profundo carácter impressionista e dramático.

Ainda bem—e por isso nos congratulamos—que, a exemplo dos convites que, lá fora, eram feitos pelos cineastas a um Prokofieff e são feitos a um Honegger, se siga aqui idêntico caminho, convidando-se os nossos melhores compositores a ilustrarem musicalmente a acção dos filmes. Oxalá o exemplo seja seguido.—*Visor 24.*

Amanhã, no Nacional

estreia-se a comédia de Lope de Vega, «A Menina Tonta»

O D. Maria II apresenta, amanhã, mais um espectáculo em tudo digno das suas gloriosas tradições, a obra-prima de Lope de Vega, «A Menina Tonta». A transposição, para o palco, de «A Menina Tonta» é mais uma brilhate realização de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que confiaram a encenação á indiscutível competência do dr. Erwin Meyenburgh e a realização plástica á requintada sensibilidade artística de Lucien Donnat, cujas maquetas foram executadas notavelmente por Manuel de Oliveira.

A protagonista de «A Menina Tonta» foi confiada a uma jóvem actriz que já deu eloquentes provas do seu talento, da sua inteligência e da sua paixão pela sua arte: Gina Santos. Helena Felix é a sua «irmã sábia», numa criação que confirma as suas já demonstradas faculdades. E mais quatro novos: Maria Albergaria, Vasco Lima Couto (um estreante), Carlos Wallenstein, é Gabriel Pais, enquadrados na experiência de Meniche Lopes, Álvaro Benamor, Luís Filipe, Augusto Figueiredo, António Palma, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Henrique Santos e José Cardoso.

Hoje, para se realizar o ensaio geral de «A Menina Tonta», não há espectáculo.

Casa Max
MODAS
ALTA CONFECÇÃO
e LANIFICIOS
Rua D. Estefânia, 193
(ao Arco do Cego)

Opera em S. Carlos

«Ouro não compra amor», de Marcos Portugal

Maestro Silva Pereira

Vai cantar-se amanhã em S. Carlos uma famosa ópera dum genial compositor português, que, apesar de bastante esquecido entre nós, não deixa de estar lembrado no estrangeiro, que lhe conhece e aplaude as obras. Marcos Portugal fez apresentar a sua ópera «Ouro não compra amor», no Teatro de S. Carlos, em 1803. O êxito e a projecção desta obra foram enormes. Agora comemora-se o trigésimo cinquentenário de tal estreia e é bem justo o grande interesse que tem sido manifestado pelo publico.

Dirigirá o espectáculo o maestro Pedro de Freitas Branco e o elenco está asim constituido: «Pascoal», Fernando Corena; «Cecchino», Mariano Caruso; «Lisetta», Fiorella Carmen Forti; «Dorina», Fernanda Cadoni; «Barão», Nicola Filacuridi; «Jorge», Afro Poli; «Carlota», Julieta Silva Santos; e «Mestre Casalicchio», Vito Susca.

No fim da ópera os bailados «Verde-Gaio» dançarão a nova coregrafia que Violette Quenolle e Francis Graça demarcaram para a Sinfonia n.º 4 (Italiana) op. 90 de Mendelssohn. Este novo bailado, que está a despertar enorme expectativa, vai tornar patentes as reais qualidades do «Verde-Gaio». São solistas Violette Quenolle, Francis Graça, e José Azevedo. Dirigirá o maestro Silva Pereira, que muito se tem evidenciado no interesse que consagra aos problemas da sua arte.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, «Si Jeunesse Savait», comentado pelo sr. professor dr. Vieira de Almeida

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se, para maiores de 13 anos, o filme caracteristicamente francês, «Si Jeunesse Savait» (Se a Mocidade Soubesse), de André Clére, com Jules Berry, Jean Tissier e outros grandes interpretes, que será comentado pelo sr. professor dr. Vieira de Almeida.

Hoje, cinema no Coliseu

«Céu sobre o pantano» e «Totó 3.º homem», dois grandes filmes italianos, esta noite

Vai o Coliseu apresentar ao publico, a todo o publico amador de bom cinema, uma temporada de filmes italianos, das melhores e mais extraordinárias produções que se têm exibido entre nós. Hoje, *Totó 3.º Homem*, a mais desopilante comédia com o já célebre e insubstituível cómico e *Céu sobre o Pantano*, uma super produção cheia de humanidade, de emoção, de sentimento, que é um verdadeiro hino ao sacrifício humano. Todas as noites, ás 21,30, cinema para todo o publico.

Imagem do dia

VITTÓRIO DE SICA é um dos principais intérpretes do filme italiano que, este ano, bateu todos os «récords» de exibição em Lisboa: o famoso «AMANHÃ SERÁ TARDE», que entra hoje na 7.ª e ULTIMA semana no TIVOLI. Ao lado de Vittório de Sica distingue-se a encantadora PIERANGELL e Gino Leurini. Como sabem, este filme não será exibido noutro cinema de Lisboa, na presente temporada.

Recintos de diversões

No Olimpia Clube faz hoje a sua despedida a artista Carmen Ubilla, que abandona a carreira artistica e segue, brevemente, para o Brasil. No mesmo recinto de diversões estreia-se hoje a bailarina Mary Ferri.

Vida musical

Maria Leonor Fernandes num concerto no S. Luis

Uma jovem pianista, Maria Leonor Fernandes, vai apresentar-se, no dia 16, no S. Luís, no seu quarto concerto. É ainda uma menina e constitui um dos casos mais excepcionais do nosso mundo musical, onde tantos valores precoces se têm já manifestado. Aluna do sexto ano do curso superior de piano do Conservatório, da aula do professor Campos Coelho, a jovem Maria Leonor Fernandes conta apenas 14 anos e obteve, nos seus exames, as duas unicas classificações de 19 valores, concedidas desde há muito, naquele estabelecimento de ensino.

A jovem artista apresentou-se nos seus primeiros concertos aos 9, aos 10 e aos 11 anos. No recital do dia 16, apresentar-se-á num programa que definirá a sua extraordinária e estranha sensibilidade de artista, pela responsabilidade da execução que representa e pelo ecletismo que o orienta.

Os bilhetes estão desde já á venda na bilheteira do S. Luís.

Mocidade Portuguesa

A delegação da Madeira visitou hoje Queluz e Sintra

Os filiados da Mocidade Portuguesa, da ilha da Madeira, que estão em Lisboa, visitaram esta manhã, ás 10 horas, o Palácio Nacional de Queluz. Ás 11 e 30 chegaram a Sintra. Na Camara Municipal foram recebidos pelo vereador sr. Rui Cunha, em representação do respectivo presidente e do povo da vila.

Os componentes do cruzeiro da M. P. foram apresentados pelo subdelegado regional da M. P. de Sintra, sr. tenente Esmeraldo Abreu Calado. O sr. Rui Cunha agradeceu a visita dos rapazes e, em nome destes e a propósito, o director do cruzeiro, sr. dr. Oscar Ribeiro Pereira, disse que Sintra era das poucas terras portuguesas que podiam rivalizar com a Madeira e que, por isso, partiam todos com os olhos encantados e o coração agradecido.

Foram depois visitados os parques, jardins e castelos da vila. Depois do almoço no Parque das Merendas, prosseguem as visitas e vão depois a Colares de visita á Adega Regional, onde lhes será oferecido um vinho de honra.

VIDA RELIGIOSA

I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica

De 15 a 19 do corrente, realizar-se-á, em Lisboa, o I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, que será solenemente inaugurado, ás 21 e 30 do dia 15, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O tema geral do congresso é «O pensamento católico e a Universidade», tendo sido dividido em cinco teses fundamentais: «Origem e evolução da Universidade»; «Fim da Universidade»; «Vida institucional da Universidade»; «Responsabilidade social da Universidade»; «Universidade e Igreja».

Todas as sessões parciais do congresso se realizarão no edifício central do Instituto Superior Técnico.

ALMOÇO ALGARVIO

O Conselho Superior Regional e a direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, convidaram os algarvios que o desejem fazer a inscrever-se no terceiro almoço de confraternização algarvia, a realizar no próximo dia 19, pelas 13 horas, na sede daquela colectividade, com ementa inteiramente regional.

Serão convidados de honra, os deputados pelo Algarve, o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, antigo governador civil do Algarve e actual director-geral da Assistência, o presidente da Junta de Província do Algarve, sr. dr. José Correia do Nascimento, representantes da Imprensa, e ainda outras individualidades.

Entre vários e interessantes assuntos regionais, a focar neste almoço, o vice-presidente da direcção, engenheiro-geógrafo dr. José António Madeira, fará uma palestra sobre o tema «Uma visão futura do Algarve». As inscrições podem ser feitas pelo telefone n.º 23240 ou para a Rua Capelo, n.º 5-2.º, até ao dia 16.

NOTICIAS DE MIRA

MIRA, 3.—No principio desta semana começou a funcionar o novo posto telefónico publico no lugar de Portomar, melhoramento cuja falta há muito se fazia sentir. Ficou instalado no Café Olimpia, de que é proprietário o sr. Henrique Madeira.

—Também começou já a funcionar no lugar de Seixo, deste concelho, um posto telefónico publico, melhoramento que bastante vai beneficiar todos os habitantes daquele lugar. O referido posto fica instalado na casa do sr. Manuel Seabra, comerciante daquele lugar.

Com a montagem destes dois postos e mais particulares que ficaram também a funcionar esta semana, fica a rede de Mira com 50 e tal telefones.

—Estão quase concluidos os serviços de montagem da rede eléctrica nos lugares do Seixo e Cabeço, melhoramento que ambos os habitantes anseiam concluidos para desenvolvimento da industria e do seu comércio.

Joias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATISSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz
(Pavilhão dos Ourives), 17

A viagem de Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

pé de igualdade com eles. Dificilmente poderiam imaginar-se uma recuperação e uma reabilitação mais rápidas e sensacionais.

Preparação publicitária

A viagem do chanceler Adenuer oferece uma particularidade que faz dela um caso inédito nos anais diplomáticos. Foi preparada nos Estados Unidos por uma agência de publicidade americana, especialmente encarregada dessa tarefa pelo Governo de Bonn, e preparada por métodos estritamente publicitários. Mas não ficou por aí a habilidade do chanceler. A firma em questão é dirigida por um judeu.

Esta informação começou por ser desmentida em Bonn. Mas acabou por ser confirmada pelos factos. Todos os correspondentes de jornais estrangeiros que trabalham em Washington receberam da referida agência uma copiosa documentação sobre a viagem do chanceler, a qual era acompanhada de uma carta em que se dizia que o envio era feito a pedido da representação diplomática da Alemanha em Washington. Entre a documentação figuravam uma extensa biografia do chanceler, um estudo sobre a evolução política da Republica federal nestes quatro anos, e um relatório sobre a actividade do Governo de Bonn.

A firma que se encarregou de preparar a viagem do chanceler—«Roy Bernard»—trabalha há um ano e meio para criar, por métodos científicos, do outro lado do Atlantico, um ambiente favorável á Republica federal. Eram os seus representantes que se encarregavam de acompanhar os visitantes alemães de categoria que se deslocavam á América, e aos quais davam conselhos sobre o que convinha dizer aos jornalistas e sobre a maneira de se comportarem de forma a restabelecer nos Estados Unidos o prestígio alemão em crise.

Simultaneamente, a mesma firma, fez uma campanha, tão discreta como eficaz, na Imprensa, na rádio e na televisão, a favor da Alemanha ocidental. A viagem do chanceelr é, por assim dizer, a cupula do edificio construido para lançar de novo a Alemanhã no circuito do crédito internacional.

Um grande europeu

O chanceler deseja, acima de tudo, passar aos olhos dos americanos por um grande europeu. E' esse o melhor juro que pode extrair da boa fé americana e do firme desejo que anima os dirigentes dos Estados Unidos de criarem, o mais depressa possivel, o Exercito Europeu. O chanceler surgirá em Washington como o apostolo dessa ideia. Antes de sair do seu país teve o cuidado de conseguir que o parlamento de Bonn ratificasse, em terceira leitura, o respectivo projecto, por uma razoavel maioria.

O chanceler não esperou que o tribunal constitucional de Carlsruhe se pronunciasse sobre a competência do Bundestag para êsse efeito. A sua pressa era tal que não quis saber que, poucos dias antes, aquele tribunal se manifestasse contra o ponto de vista do governo de Bonn recusando-se a aceitar o protesto da maioria governamental contra a atitude dos socialistas. Para compensar esse dissabor, o chanceler teve a sorte de ver a sua politica sancionada por um comunicado especial do secretario de Estado, Foster Dulles, na qual se dizia que a ratificação do Bundestag fora uma decisão histórica.

Quanto ás suas intenções e planos futuros, o chanceler, antes de deixar o seu país procurou tranquilizar os americanos mais desconfiados num artigo que publicou a autorizada revista «Foreign Affairs». Nêsse artigo, o chanceler dizia, entre outras coisas: 1.º, que não haverá renascimento do nazismo na Alemanha; 2.º, que os alemães não aspiram a dominar a Europa; 3.º, que a Alemanha não provocará uma terceira guerra mundial para restabelecer a sua unidade politica.

Um duplo objectivo

E' quase desnecessário acentuar que a viagem do chanceler alemão aos Estados Unidos se reveste de uma importancia especial não só para a politica que preconiza como para ele próprio. O acolhimento que lhe prepararam os Americanos significa que o consideram o chefe político do país com que mais podem contar da Europa para favorecer os seus objectivos próprios. O que é de molde a fazer pensar os Franceses que hesitam em apoiar, igualmente, essa política. Se esses Franceses mudarem de atitude, a ratificação do tratado de Paris pela Assembleia Nacional francesa será um facto.

No plano da política interna, o êxito que o chanceler alcançar em Washington contribuirá para que vença, com mais facilidade, os obstáculos jurídicos levantados no seu caminho pelo tribunal de Carlsruhe. Juizes desse tribunal dificilmente se sentirão com coragem para contrabalançar, com a sua recusa, as vantagens que o chanceler conseguirá, apresentando-se como representante da primeira nação europeia que aceitou o tratado de Paris e está disposta a executá-lo.

O chanceler conta ainda aproveitar a sua viagem para melhorar a posição do partido que dirige no quadro das forças eleitorais alemãs. Depois de ser recebido calorosamente pelo presidente Eisenhower, e acolhido entusiasticamente pelo Congresso, o chanceler regressará á Alemanha como um grande triunfador, com um prestígio que será dificil igualar.

O Bundestag termina o seu mandato no Verão. No Outono haverá eleições, de cujo resultado dependem o futuro do chanceler e da sua política. O êxito que alcançar na América será o seu melhor trunfo para se apresentar nessas eleições e prosseguir nos próximos quatro anos a orientação que tem seguido, com inegável habilidade, desde que tomou conta do poder na Alemanha Ocidental.

ATTICUS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O ceu apresenta nebulosidade variável e o vento está calmo ou bonançoso, dos quadrantes do Norte, por influência dum anticiclone centrado a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado nas regiões do Norte e geralmente de fraca nebulosidade nas outras regiões. Vento fraco variável, ou bonançoso, do quadrante Noroeste. Possibilidade de aguaceiros, especialmente nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura estacionária.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Um beijo na face»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Carrossel Vienense».
SÃO LUIS—«Peppino e Violetta».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO JORGE—«Ivanhoe».
MONUMENTAL—«Chaimite».
POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».
EDEN—«A lenda da floresta».
IMPERIO—«Samarkanda».
CONDES—«O homem tranquilo».
COLISEU—«Ceu sobre o pantano».
ODEON e PALACIO—«A chama da vida».
OLIMPIA—«O crime do advogado».
CAPITÓLIO—«Homem marcado».
JARDIM CINEMA—«O homem que as convence».
TERRASSE—«Duas causas».
REX—«Hmens na arena».
LIS—«Raparigas de Roma».
PROMOTORA—«Os filhos dos três mosqueteiros».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 20, Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Transmissão de Montreux do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Suíça; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 15, Musica de salão; 22 e 25, Teatro das Comédias: «Um Anjo entrou pela janela», de Claude André Puget; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canconetas; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 35, Musica contemporanea; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 20, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Asas; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos Associados; 21, Comboio das Seis e Meia;; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Orquestra de Vítor Silvester; 20, Musica ligeira sinfónica; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Terras do Mundo; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BÒLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	767$5
Consolidado 3 % T. 10	849$	848$5	849$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	979$
Centenários 4 %	2.155$	2.153$	2.155$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	957$	956$5	958$
Externas 1.ª série... ...	—	1.220$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.228$	1.227$	1.229$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.375$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	149$	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.300$	1.450$
Ultramarino cp. T. p....	1.380$	1.377$	1.383$
Portugal port. T. p....	—	1.400$	1.420$
Fidelidade	—	78.000$	—
Mundial...	—	1.950$	2.100$
Nacional	—	1.600$	1.650$
Aguas Lisboa port. ...	—	200$	205$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	202$	200$	205$
Cimentos Tejo...	—	310$	370$
Cimentos Leiria T. p.	475$	470$	478$
Crédito Predial port....	19$	18$9	19$2
Gás Electricidade cupão	163$5	163$5	164$
Alto Alentejo cupão...	—	143$	143$5
Industrial Aliança... ...	—	360$	380$
Portugal e Colónias ...	348$	348$	348$5
Nac. de Navegação T. p.	—	1.312$	—
Colonial de Navegação	828$	826$	829$
Port de Tabacos cupão	442$	441$	443$
Tabacos Portugal cupão	—	—	590$
União Eléctrica Port.ª	—	218$	225$
Cassequel	1.406$	1.405$	1.406$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.170$
Agricultura Colonial ...	—	531$	540$
Açucar de Angola... ...	3.140$	3.135$	3.145$
Buzi	141$5	141$5	142$
Cabinda...	—	220$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.450$	1.470$
Zambézia T. de 25 ...	122$5	122$5	123$
Moçambique	—	171$	173$
Eléctrica das Beiras ...	1 570$	1.568$	1.575$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	500$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$

UMA FESTA A FAVOR

da Casa dos Motoristas Portugueses

No dia 10, ás 21 horas, efectua-se, no Jardim Cinema, uma festa a favor da benemédita Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses. A primeira parte será preenchida pela projecção do filme «Sede de vingança», seguindo-se um acto de variedades em que se exibirão alguns dos nossos mais apreciados artistas de variedades e da rádio.

Iluminação fluorescente

na Avenida Almirante Reis

Na Avenida Almirante Reis, em frente da fábrica de cerveja, foram colocadas seis gambiarras de luz fluorescente, cuja experiência foi feita ontem á noite. Toda a Avenida Almirante Reis vai ser iluminada pelo mesmo sistema.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A semana do contribuinte

TAXA MILITAR

(Com esta publicação iniciamos a compilação das principais regras do pagamento deste imposto, reformado pelo decreto-lei n.º 39.145, de 24 de Março de 1953, cujo Regulamento foi aprovado pelo Decreto n.º 39.146, da mesma data, destacando-se como principal alteração á lei anterior (decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, art.os 116.º a 134.º) a fixação de uma taxa unica de Esc. 60$00 em vez das de 30$00 e 50$00 que vinham sendo aplicadas).

I—Numero de anuidades

O numero de anuidades da taxa militar devida pelos individuos que deixaram de satisfazer a prestação normal do serviço militar é igual ao numero de anos de obrigatoriedade total do mesmo serviço—*vinte e cinco*—, excepto para os individuos resenseados anteriormente a 1931 que pagam sómente *vinte e duas*.

Art.os 6.º e 28.º da Lei n.º 2.034, de 18 de Julho de 1949 e artigo 3.º do Decreto n.º 39.146, de 24 de Março de 1953 (Regulamento).

II—Valor da taxa

O imposto especial que se denomina «taxa militar» é fixado presentemente em Esc. 60$00 anuais.

E' de Esc. 120$00 anuais para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção, quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

Artigo 11.º e seu § unico do Regulamento acima citado.

III—*Pagamento da taxa*

Local:

O pagamento voluntário da taxa militar é realizado *em qualquer tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros*. A respeitante aos individuos recenseados *nos concelhos de Lisboa e Porto* só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora quando o interessado o não pretenda fazer *noutro concelho*.

No Ultramar o pagamento será feito durante os mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços da Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento de incorporação efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

Artigo 18.º do mesmo Regulamento e seus §§ 1.º, 2.º, e 3.º.

Data do pagamento:

1.º—*Nos meses de Abril e Maio do corrente ano de 1953* pagar-se-ão as anuidades respeitantes aos anos de 1950 e 1951, cada de Esc. 30$00 ou 50$00, conforme os casos;

2.º—*Nos meses de Abril e Maio de 1954*, estão a pagamento as anuidades de 1952 de Esc. 30$00 ou 50$00 e de 1953 já de Esc. 60$00 sem diferenciação.

3.º—*Nos meses de Abril e Maio de 1955* ficará em dia o pagamento da taxa com a liquidação dos anos de 1954 e 1955 de Esc. 60$00.

Excepção:—Casos em que os contribuintes tenham de provar o pagamento de todas as anuidades vencidas, hipotese em que terão de ser pagas as anuidades para que normalmente devesse ter decorrido o prazo para a sua cobrança voluntária.

Art.º 56.º § 1.º e art.º 60.º do supracitado Regulamento.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 30 — A Camara Municipal em sua ultima reunião deliberou, entre outras coisas, internar um doente pobre no hospital Conde de Sucena, de Águeda; representar-se nas festas de sagração do bispo de Messine, em Fátima no dia 12 de Abril, pelos srs. presidente e vice-presidente do mesmo Municipio; internar no hospital Sobral Cid, em Coimbra, a demente Celeste da Silva Valente; aprovar as contas de gerência da Camara respeitantes ao ano de 1952; adjudicar a construção da casa de arrumações, no cemitério municipal.

—Atendendo á competência, zelo e dedicação revelados no desempenho das funções que lhe competiram na realização do 9.º Recenseamento Geral da População, de 1950, o Instituto Nacional de Estatistica conferiu ao sr. António Maria Valente de Matos, regedor da freguesia do Monte, um diploma de honra, que lhe foi hoje entregue pelo presidente da Camara Municipal deste concelho.

—Durante o mês de Fevereiro, registou-se no hospital deste concelho o seguinte movimento: consultas, 12; curativos, 55; injecções, 265; intervenções cirurgicas, 47. Durante o mesmo mês distribuiram-se gratuitamente 3.124 sopas a 40 familias com 332 pessoas.

O PORTO pelo telefone

Morreu quando ia pagar as quotas de uma associação funebre

PORTO, 6.—Esta manhã, Virginia Marques da Silva, de 43 anos, casada, residente na Madalena de Gaia, acompanhada de uma sua filha, dirigia-se á Associação Funebre de Vila Novense, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, daquela vila, a fim de pagar as suas quotas. Já próximo do edificio da associação, foi acometida de doença subita, sendo conduzida numa ambulancia ao hospital da Misericórdia, onde faleceu pouco depois.

O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O BOM FILHO A CASA TORNA...—Encontra-se preso, nos calabouços do Torel, por crime de arrombamento e furto, Francklin Santos Dias Costa, com várias prisões por crimes idênticos. No sábado ultimo, cerca das 17 horas, quando se encontrava numa das secções da P. J., para ser ouvido, aproveitou a aglomeração de pessoas que ali se encontravam e fugiu. Os agentes ainda foram no seu encalço mas não conseguiram apanhá-lo. O chefe Graça tomou então todas as providências que se impunham para o recapturar. Ontem apareceu no Hospital de S. José a receber tratamento duma entorce num pé um individuo que disse chamar-se António Dias da Silva e ter caido dum eléctrico na Avenida Almirante Reis. A Policia que ali faz serviço desconfiou do referido individuo e comunicou o caso ao chefe Graça. Este foi ali, acompanhado do agente Baptista, e verificou que se tratava do fugitivo do Torel, pelo que o conduziram novamente para os calabouços.

UMA QUEIXA—O sr. Romeu Pedro Carlos e Cunha, Rua Rodrigues Sampaio, 21, 3.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou uma mobilia no valor de 12 contos, que não pagou e foi vender.

QUEIXA POR AGRESSÃO—Queixou-se á Policia de Segurança Publica, Amélia de Jesus Silva, de 31 anos, casada, residente na Quinta do Bacelo, a Carnide, contra Alfredo Marques Ribeiro, de 21 anos, residente na Rua das Madres, 80, 1.º, a quem acusa de a ter agredido com uma lata e a soco, no Mercado da Ribeira Nova, onde ambos são empregados.

EMPREGADO INFIEL—Guilherme Olimpio Coelho de Abreu com estabelecimento de frutas e hortaliças na Rua Cesário Verde, 10, queixou-se na P. S. P. contra um seu ex-empregado a quem acusa de ter abandonado aquele estabelecimento, levando dinheiro do seu comércio e 10.000$00 que indevidamente recebera de dois individuos que pretendiam tomar de trespasse o referido estabelecimento.

RISCOS DO JOGO...—Foi preso, pela P. S. P., Germano Rodrigues Ribeirinho, de 33 anos, vendedor de jornais, residente na Rua da Barroca, 34, a pedido de José Rodrigues Alves Antunes, vendedor de lotarias, residente em Almada, que o acusa de, tendo-lhe confiado 2.000$00 para comparar jogo, sómente lhe deu contas de metade do dinheiro, gastando o resto em seu proveito.

RESIDENCIA ASSALTADA—Manuel Alberto Martins, de 30 anos, empregado comercial, residente nas Escadinhas Marquês de Ponte de Lima, 1, r/c., queixou-se na P. S. P. de que os gatunos entraram na sua residência, donde levaram uma mala com 4 camisas e outros artigos e a quantia de 1.800$00.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Uma mulher, que se sabe apenas chamar-se Maria, e que aparenta 60 anos, ao sair de sua casa, na Rua Miguel Lupi, adoeceu subitamente, dando entrada já morta no hospital de S. José. O cadáver recolheu ao Necrotério.

Algumas pretensões

da Escola Industrial e Comercial de Braga

BRAGA, 6. *(Pelo telefone)*—Uma comissão constituida pelo director, por professores e alunos da Escola Industrial e Comercial de Braga, á qual se associam os presidentes da Camara Municipal e da Junta da Provincia do Minho, vai entregar ao sr. ministro da Educação Nacional uma exposição, pedindo que, naquela escola, seja mantido o curso de tecelão mecanico, agora em regime provisório, depois da promulgação do Estatuto do Ensino Técnico, curso de grande necessidade neste meio, onde a industria de tecidos é importante e se liga a outras de caracter local, como seja o fabrico do damasco de seda e outros afins.

Igualmente pretende a mesma comissão que o curso de modelação, em funcionamento, seja ampliado com uma disciplina de ceramica, visto haver abundancia de matérias-primas na região, e daí não resultar qualquer aumento de encargos para o Estado, e ainda que, á mesma Escola seja mantida a denominação de «Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante», em homenagem ao grende engenheiro que enriqueceu o património artistico da cidade com obras notáveis.

Juntamente com a exposição, serão entregues ao titular da Educação Nacional artisticos albuns, contendo amostras dos belos tecidos executados pelos alunos do curso de tecelagem, cuja manutenção nesta cidade se pretende por justificados motivos.

A vaca ficou irritada

com a amazona que lhe caíu em cima

ROMA, 6.—Uma lavradeira dos arredores de Livorno foi vitima dum curioso acidente no dia de Páscoa. Quando se dirigia da cozinha para a sala de jantar, onde toda a familia estava reunida, com uma enorme travessa de macarrão, o chão fugiu-lhe debaixo dos pés. A infeliz foi cair escarranchada sôbre uma vaca que se encontrava no estábulo, situado debaixo da sala. O animal, irritado com o choque inesperado, preparava-se para acometer a pobre mulher. Valeu-lhe a chegada dos outros membros da familia que a tiraram da situação crítica em que se encontrava.—(F. P.).

A situação do comércio exportador de vinhos

O relatório do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, acerca da vida do respectivo comércio exportador, no ano de 1952, salienta que a colheita, abaixo do normal, ocasionou um agravamento de preços, pelo que foi necessário redobrar de esforços para que se pudessem manter posições, «embora, quase sempre, com verdadeiro sacrificio».

Afirmando que «o trabalho e o capital envolvidos não encontraram a justa e devida compensação», diz que «a nossa exportação continua numa vida precária, sempre na esperança de melhores dias, que infelizmente não se avizinham—haja em vista o que a espera no próximo ano, com a reduzidissima produção que esta ultima campanha oferece».

Acentua que pôde manter-se, por vezes, o nivel médio do movimento dos ultimos tempos, «mercê do apoio dado superiormente»; mas a normalização das condições dos países concorrentes e a forma como estão a lançar-se na luta criam-nos embaraços, que certamente virão a accntuar-se ainda mais num futuro próximo.

Chama a atenção para as diligências que, de uma maneira geral, se estão a fazer, em quase todos os países produtores, no sentido de conseguir uma maior expansão no consumo do vinho, «procurando que o mesmo deixe de ser considerado, como em muitos países um artigo de luxo, desagravando-o dos enormes encargos que o tornam pouco acessivel». Na Europa, regista-se tal facto em vários países; mas onde avulta é especialmente nos Estados Unidos da América, que, se seguisse essa politica, «em muito contribuiria para animar e fortalecer a depauperada economia do Velho Mundo, debelando a carência de dólares de que ele tanto se ressente». E está especialmente empenhada nessa campanha a «Fédération Internationale des Industries et du Commerce en Gros des Vins, Spiritueux, Eaux-de-Vie et Liqueurs», constituida há dois anos, em que aquele grémio se filiou, «para acompanhar mais de perto e estar atento ao que, no plano internacional, possa interessar ao nosso comércio exportador».

Na primeira assembleia geral daquele organismo, que se reuniu em Maio, em Amesterdão, o Grémio esteve representado pelo sr. Henrique Peyssonneau Nunes.

Acrescenta o relatório:

«Estavam ali representantes de dez países, nomeadamente, Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal e Suiça, e seria apreciado o projecto da «Organização Europeia dos Mercados Agricolas», o chamado «pool vert», que, por abranger a viticultura, se apresentava digno de particular atenção.

Esse projecto, da autoria do ministro Pierre Pfimlin, em nome da França, e que, ao principio, encontrou incredulidade e mesmo hostilidade, está agora em vias de realização pelo acolhimento que acabou por ter por parte do Conselho da Europa.

Como uma tal organização não se limita apenas aos problemas da produção, mas abrange, igualmente, os da transformação, distribuição e consumo, o comércio, pela sua posição intermediária, dela não se pode alhear e há que procurar que sejam acautelados devidamente os seus superiores interesses, sem se esquecer também que a sua existência e a sua função, donde nasceu e se desenvolveu todo o progreso, são uma das bases da solidariedade europeia pretendida.

Posteriormente, reuniram-se em Paris os representantes dos Governos dos diversos países, que se ocupam da referida organização, para continuarem nos trabalhos, mas não se chegou ainda a qualquer conclusão definitiva.

No entanto, no campo vitivinicola europeu em que se apresenta quase sempre uma produção excedentária, o «pool vert» parece não ter grande viabilidade ou muito dificil será estabelecer-se pelos multiplos interesses em jogo e que naturalmente vão entrechocar-se fortemente».

Em relação a 1951, a exportação de 1952 foi superior, em 1.542.370,—diferença digna de nota «pelas condições pouco favoráveis em que decorreu» e que se deve, «especialmente, ao apoio que o comércio recebeu, porque, de contrário, chegar-se-ia a resultados bem diferentes». Isso permitiu manter «muitas das posições conquistadas, o que é de relevar, embora longe daquelas de que chegou a desfrutar em tempos não muito distantes».

E o relatório acentua:

«Encarado apenas o aspecto da exportação para o estrangeiro, é digno de notar que o valor atingiu uma verba superior a 127.000 contos, tributo importante para a economia nacional, pela entrada de divisas que representa».

E, quanto ao Brasil, diz:

«Ruiram todas as esperanças que se criaram á volta do acordo comercial e das possibilidades que se julgava oferecesse a sua execução, e, se não se caiu, verdadeiramente, na vertical, deve-se, apenas, a operações triangulares e a restos de licenças concedidas no ano anterior. Por parte das nossas entidades oficiais fizeram-se as maiores diligências para que o acordo entrasse em execução, diligências essas que redobraram no fim do ano, empenhadas como estavam em que ali não faltassem os tradicionais «artigos do Natal», inclusive os vinhos, mas tudo foi em vão e é com profundo pesar que temos de assistir á paralisação das nossas relações, sem se antever, pelo menos de momento, indicios de uma evolução tendente ao restabelecimento de relações normais. As dificuldades que se apresentam parecem insuperáveis e o facto é que sendo o Brasil o mercado estrangeiro em que principalmente se apoiava a nossa exportação de vinhos, esta situação causa perturbações profundas na nossa economia».

A morte do rei Carol

(Continuação da página central)

no era também bisneto da rainha Vitória de Inglaterra, porque a sua mãe, a rainha Maria, esposa do rei Fernando, da Bulgária, era filha do duque de Saxe Coburgo Gotha e de Edinburgo, filho mais novo da grande rainha inglesa.

O funeral é amanhã

Amanhã, ás 14 e 30, celebrar-se-á, na vivenda Marisol, no Estoril, uma cerimónia religiosa, de corpo presente, segundo o rito ortodoxo.

A's 15 horas, o funeral, a cargo da Agência Magno, pôr-se-á em marcha, para Lisboa, nele se incorporando diversos principes e pretendentes a tronos.

A urna, coberta com as bandeiras romena e portuguesa, deve ser escoltada, desde a saida da camara ardente, no Estoril, até ao largo fronteiro á igreja de S. Vicente, por um esquadrão motorizado da Guarda Nacional Republicana.

No referido largo, um batalhão de Infantaria, também da G. N. R., com bandeira e banda, que executará uma marcha funebre, prestará as ultimas hónras militares.

O sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, representará o Governo português no funeral, no qual tomará também parte, dirigindo as cerimónias, o sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado.

A entrada do corpo no edificio far-se-á pela porta lateral, que comunica directamente com o Panteão, não se realizando em S. Vicente qualquer serviço religioso.

Morte de 11 terroristas

da seita «Mau-Mau»

NAIROBI, 6 — Foram mortos, pelo menos, 11 terroristas, ontem á noite, em escaramuças com as forças de segurança. O principal recontro teve por local Nanyuki, onde a Policia matou 5 terroristas e prendeu 3. Na região de Kimabu foram presos 11 terroristas, dois dos quais tentaram fugir, pelo que a guarda abriu fogo, matando-os. —(France Presse).

Um leão mal agradecido

BLACKPOOL, 6—Uma jóvem alemã de 23 anos de idade, «miss» Hanna Ossemberg, foi mordida ontem por um leão no circo de Blackpool. «Misse» Ossemberg, cujo nome artistico é «Tarzana, a domadora de leões», dava de comer ao leão através das grades da jaula quando este lhe cravou os dentes no braço, puxando-a de encontro ás grades. Os auxiliares e algumas pessoas que andavam a passear correram gritando em direcção á jaula e o leão, espantado com o barulho, largou a presa.

«Misse» Ossemberg foi tratada de ferimentos no braço.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19º,3; minima, 8º,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11º,3; minima, 8º*.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Por via aérea regressou a Lisboa da sua viagem a Madrid, madame Xafredo.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.

NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

Os estudantes belgas

visitaram esta tarde o ministro do Ultramar

Os 12 alunos finalistas do Instituto Universitário dos Territórios do Ultramar, de Antuerpia—antiga Universidade Colonial Belga—que se encontram em Lisboa, a convite da Escola Superior Colonial, com o patrocinio do sr. ministro do Ultramar, começaram as suas visitas, tendo antes feito os seus cumprimentos oficiais. Acompanhados pelo seu professor, sr. dr. Vasco da Fonseca, catedrático das cadeiras de Português, do referido Instituto, e de Geografia Económica de Portugal, Brasil e Colónias Portuguesa, do Instituto Superior do Comércio do Estado, de Antuerpia, os estudantes belgas, devidamente uniformizados, visitaram pelas 15 horas a Escola Superior Colonial, onde foram recebidos pelo respectivo director prof. dr. Mendes Correia, a quem apresentaram cumprimentos.

Uma hora depois, os visitantes, agora acompanhados também por alguns professores da Escola Superior Colonial, estiveram no Ministério do Ultramar onde apresentaram cumprimentos ao titular daquela pasta, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Dali seguirão para a Sociedade de Geografia, onde serão recebidos pelos respectivos directores.

Amanhã de manhã os rapazes visitam o Jardim Zoológico e a Estufa Fria e, de tarde, vão ao Jardim Museu Agricola do Ultramar, aos Jerónimos e Museu dos Coches.

Comeram doce de ovos

e foram parar ao hospital

Ontem, em casa da sr.ª D. Cecilia Cottinelli Telmo, mãe do falecido arquitecto Cottinelli Telmo, reuniram-se num jantar intimo, algumas pessoas de familia e amizade da dona da casa. Sobre a madrugada, sentiram-se subitamente mal, aquela senhora, que conta 78 anos de idade; sua nora, duas netas, de 18 e de 22 anos, uma serviçal da casa, a mulher a dias e, ainda, duas visitas.

Foram todas levadas ao hospital, recolhendo depois a casa.

Segundo se supõe, a indisposição foi causada por uma lampreia doce, recebida de presente e adquirida numa pastelaria. Entretanto, sabe-se que muitas outras pessoas se serviram do mesmo doce, nada sofrendo pelo facto.

Ao mesmo tempo, é de recordar que também em Lisboa, anteontem, após uma festa de casamento, alguns dos convidados foram acometidos de indisposições gástricas, atribuidas também ao serviço de doçaria.

Os perigos da bruxaria

ABRANTES, 5 — Por denuncia apresentada no posto da G. N. R., foram remetidos ao tribunal desta comarca, acompanhados dos respectivos autos, Manuel Lourenço Albino, o «Bruxo do Rossio», e Joaquina Rosa, ou Joaquina do Pedro a «Santa da Amoreira», bem como a auxiliar desta, Guilhermina Maria, sob a acusação de ilegalmente praticarem a medicina e de se dedicarem a sessões de bruxaria e espiritismo, e, ainda, por suspeita de terem contribuido, com bebidas que receitaram, para o enlouquecimento de Luis Francisco Pires e de sua mulher, Rosa Maria Pires Cabaço, e de João José Pires e de sua mulher, Narcisa Maria, do lugar de Medrôa, freguesia de Aldeia do Mato, deste concelho, que foram transportados para Lisboa, depois de trazidos para esta cidade por uma patrulha motorizada da G. N. R local.

O ultimo casal a que nos referimos pretendeu assassinar dois dos seus cinco filhos, durante um acesso terrivel de loucura, o que com certeza teria levado a efeito se não fosse a intervenção rápida da autoridade administrativa do lugar que, acompanhado de alguns homens do povo, e empregando a violência, entrou em casa e, lutando com os loucos, lhes arrancou os filhos, á força, para o exterior.

O tratamento dos loucos está sendo feito em Lisboa a expensas da Camara Municipal de Abrantes.

O Governo português condecorou

o herdeiro do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 6 — O ministro de Portugal em Bruxelas, sr. dr. Vieira Leitão, entregará ao principe João, grão-duque herdeiro do Luxemburgo, as insignias da Grã-Cruz da Torre e Espada, com que o Governo português o agraciou. A cerimónia da entrega efectua-se no dia 8, véspera do casamento do grão-duque com a princesa Josefina Carlota da Bélgica.

O principe João do Luxemburgo é neto, por linha paterna e materna, das infantas de Portugal, Dona Maria Ana e Dona Maria Antónia de Bragança.—(ANI).

DE LUTO

Artur Lopez Ruiz

Faleceu o sr. Artur Lopez Ruiz, de 63 anos, comerciante, natural de Guadix, Granada, Espanha, casado com a sr.ª D. Remédios Torreño Rabazo Lopez, irmão da sr.ª D. Maria Teresa Castanheira de Moura, e cunhado do conhecido e importante industrial sr. João Castanheira de Moura. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua Elias Garcia, n.º 281-E, rés-do-chão, na Amadora, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

As negociações da Coreia

A «Aldeia da Liberdade»

NO COMBOIO DA IMPRENSA EM MUNSAN, 6—(Pelo correspondente da A. F. P., Max Olivier) — *Pela terceira vez em vinte meses, a febre de paz apoderou-se duma pequena aldeia da Coreia ocidental. A brusca ofensiva pacifista do mundo comunista, as declarações de Chu En Lai, as mensagens do general Mark Clark fizeram nascer novas esperanças de paz.*

Correspondentes de todas as nacionalidades reocuparam um comboio imóvel, que se reconstituiu em 1 de Abril ao longo das ruínas da estação de Munsanni. Uns sessenta jornalistas, fotógrafos, cineastas, televisionadores e repórteres da rádio fizeram uma velada de armas neste domingo de Páscoa. Os pormenores, os arranjos de censura e de transmissões foram fixados numa atmosfera de tensão resignada. Uma meia duzia de correspondentes que sobreviveram ás primeiras negociações de Kaesong e Pan-Mun-Jon deram a nota e comunicaram ao novo informador da delegação do comando das Nações Unidas, o jovem maior Jack Thisler, as lições que tiraram da reportagem dessa conferência, que se arrastou de 10 de Julho de 1951 a 12 de Outubro de 1952.

Em todo o sector neutralizado de Munsan, edificaram-se aldeias de tendas para os doentes e feridos, em numero desconhecido, que serão eventualmente repatriados pelos comunistas.

Os jornalistas deram ao principal aglomerado o nome de «Aldeia da Liberdade». Nela os prisioneiros serão instalados antes de seguir para os hospitais da retaguarda.

O general Maxwell Taylor, que substituiu o general Van Fleet á frente do 8.º exército, e o general Herren, responsável pelos campos de prisioneiros da Coreia do Sul, visitaram o acampamento esta manhã e puderam verificar que os prisioneiros serão bem recebidos. Entretanto, os generais Mark Clark, por um lado, e Kim Il Sung e Peng Tuh Huai, pelo outro, trocavam mensagens amenas, mais que delicadas, redigidas em termos prodigiosamente diferentes dos bilhetes agridoces ou furibundos que trocaram há seis meses por intermédio de oficiais de ligação mal encarados.

Nesta segunda-feira de Páscoa um comboio de «jeeps» e camiões conduzirá a Pan-Mun-Jon, talvez pela 400.ª vez, os representantes da Imprensa mundial que tentarão ler nos rostos dos oficiais sino-coreanos o grau de sinceridade das aberturas de paz comunistas.—(F. P.).

—o-o—

O encontro de hoje

entre os delegados comunistas e das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

gressos» e acrescentou que «a atitude dos comunistas é muito objectiva».—(F. P.).

Manifestações em Seoul contra o reatamento das negociações

SEOUL, 6—Deram-se manifestações esta manhã em Seoul no próprio momento em que começavam em Pan-Mun-Jon as negociações para a troca dos prisioneiros feridos e doentes.

Centenas de estudantes Sul-coreanos concentraram-se diante do Capitólio — para os Coreanos simbolo da ocupação japonesa — exibindo letreiros e proferindo estribilhos contra o reatamento das conversações.

A manifestação, organizada por partidários do presidente Syngman Rhee, marca, segundo uma fonte politica sul-coreana segura, o inicio duma campanha de protesto através do país contra a politica das Nações Unidas tendente a consagrar a partilha definitiva da Coreia. Syngman Rhee anunciou no sábado que receberia a Imprensa estrangeira no domingo. Pensa-se que queria exprimir aos representantes da opinião publica mundial o descontentamento e os receios que lhe inspiram a atitude do comando das Nações Unidas. A conferência foi anulada.—F. P.

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

SACAVÉM Telefs 105 e 186

A ofensiva de paz da Rússia

provoca reacções diversas

(Continuação da 1.ª página)

artigo declara, também, que outros empregados do Ministério de Segurança do Estado (actualmente fundido com o Ministério do Interior, sob as ordens de Beria) se atreveram a «ultrajar os direitos invioláveis de cidadãos soviéticos, inscritos na nossa Constituição».

O «Pravda» diz que o povo soviético tomara conhecimento com satisfação de que as acusações de Janeiro contra os médicos eram «uma vil calunia de auxiliares honestos e respeitáveis do nosso Estado».

O artigo de fundo do «Pravda» diz, também, que o falecido Solomon Mikhoels, que se disse em Janeiro passado ser um cumplice da pretensa conjura dos nove médicos, «era um homem publico honesto, que tinha sido caluniado».

O professor Solomon Mikhoels, que morreu em 1948, era director do teatro israelita de Moscovo e um dos chefes dos hebraicos soviéticos. Em Janeiro, o semanário soviético «Arte» disse que Mikhoels se tinha mascarado de artista, mas «não era mais do que um nacionalista burguês». O artigo acrescenta: «A cólera do povo soviético abaterá, não só os médicos assassinos, mas também os que os dirigiram e inspiraram e obedeceram aos imperialistas anglo-americanos».—(F. P. e R.).

A opinião dum Russo branco

WASHINGTON, 6.—A ofensiva de paz soviética deve prolongar-se por três anos pelo menos—é esta a opinião de um ex-coronel do Exército soviético, actualmente residente nos Estados Unidos, expendida numa entrevista televisionada. No entender do entrevistado, Malenkov necessita de três a cinco anos para consolidar o seu poder. Interpretou a reabilitação dos médicos soviéticos como golpe dirigido contra a M. V. D. e o seu chefe, Beria, a fim de lhe fazer compreender bem que ele não passa de «segundo de Malenkov».

Durante esta entrevista, o ex-coronel afirmou saber de fonte segura que os Estados Unidos e a Checoslováquia tinham chegado a acordo para a libertação do jornalista americano William Oatis, condenado por um tribunal checo a 10 anos de prisão sob acusação de espionagem.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 6—Referindo-se ao caso dos médicos soviéticos, o «Times», depois de observar que, provávelmente, houve uma conspiração tramada por alguém, com determinado objectivo que nunca será, talvez, revelado, porque Estaline morreu, nota que, pela primeira vez, na história soviética se faz publica confissão do emprego de métodos fraudulentos e ilegais empregados pela Policia e pelo sistema judicial. O «Times», prevendo que haverá certas consequências internacionais do acontecimento, escreve: «Mas as repercussões da noite da sexta-feira serão muito maiores para a evolução interna do Estado soviético e poderiam mesmo ser revolucionárias».

Para o «Daily Telegraph», o que se está a passar na U. R. S. S. envolve o «grande perigo, não de se dar provas de cepticismo, mas de demasiada credulidade. Nada que Malenkov fez até agora pode interpretar-se como concessão maior feita ao ocidente».

O «News Chronicle» publica uma «carta aberta a Malenkov», em que pergunta: «A morte de Estaline não terá desencadeado forças que impõem irresistivelmente, uma mudança?». E dirigindo-se a Malenkov: «Se espreitasse por uma abertura na Cortina de Ferro, por exemplo, Berlim ou Viena, poderia verificar que existe o sincero desejo de responder-lhe a qualquer tentativa sincera de paz da sua parte».

O «Daily Herald» declara que «não há duvida que houve mudanças importantes na hierarquia do Kremlin» e escreve que «é preciso sermos prudentes nas nossas esperanças, embora se deva aproveitar uma oportunidade de paz desde que ela se apresente».

O «Daily Worker», por seu turno, publica um telegrma do seu correspondente em Moscovo em que este diz que « a noticia — interpretada aqui como sinal de força do Governo — fez impressão profunda entre os observadores diplomáticos... E o jornal comunista crescenta, segundo o mesmo informador, que se considera em Moscovo o caso como consequência directa da nomeação de Beria para ministro do Interior» que já em 1930 tinha tomado medidas para projectar luz em casos analogos de graves erros judiciais».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 6.—Crise interna ou nova tactica? perguntam os comentadores dos matutinos acerca da sensacional libertação dos quinze médicos soviéticos. Das reacções provocadas pelo acontecimento podem tirar-se três atitudes da parte dos jornais (exceptuando os comunistas, que não fazem comentário algum)—uma que vê na libertação uma verdadeira mudança nos métodos usados pela ditadura estaliniana, outra que julga tratar-se duma nova finta para ludibriar os Ocidentais, e finalmente outra que se inclina para a hipótese de entre os dirigentes da Russia se estar a travar a luta pela supremacia.

Enquanto se tratava apenas de atitude em politica externa, diz o «Parisien Liberé», podia-se ter duvidas, tanto mais que á frente da diplomacia russa continua, nominalmente, Molotov. Mas quando vem—acontecimento de ordem interna — proclamar-se publicamente a inocência dos culpados da véspera, temos de pensar que há alguma coisa de novo em Moscovo. O cabo da vassoira mudou de mãos... E aquele jornal acrescenta que o que se está a passar é certamente obra de Beria, o «numero 2» da nova equipa russa.

Boris Souvarine, o antigo companheiro de armas de Estaline, escreve no «Figaro» que o novo «golpe de teatro» é, de facto, uma desaprovação a Estaline. Não há duvida—diz—que está em curso uma espécie de reacção anti-estalineana em Moscovo. Todas as semanas o «praesidium» se estafa a corrigir algo dos efeitos da tirania pessoal de Estaline. E o comentador acrescenta com ironia: Foi preciso que Estaline morresse para que os 15 médicos sobrevivessem. Mas se 15 homens saem da prisão, nós não sabemos quantos lá estarão a entrar. Um segredo hermético envolve a acção judiciária, que não dá mais garantias de justiça aos novos prisioneiros (os policias inquisitoriais) do que as que deu ás suas vitimas. E' por decisão governamental, inspirada unicamente em oportunismo politico, que se desenvolve a dança e contra-dança de prisões e processamentos perante uma opinião publica estupefacta e impotente. O pseudo justiceiros de hoje—conclui Souvarine—são os co-responsáveis da injustica de ontem e, a menos que a isso sejam compelidos, não garantem o exercicio duma verdadeira justica no futuro. A prova está no silêncio cumplice que fazem ainda á volta da principal culpabilidade neste caso quase incrivel.—(F. P.).

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

ROMA, 6—Em Linguaiossa, na Sicilia, mais de 50 pessoas ficaram intoxicadas depois de terem comido pastéis em mau estado. Uma morreu e três estão bastante mal.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA
com assistência de Sua Excelência o presidente da Republica
Amanhã, ás 21 e 30 horas—11.ª récita de assinatura com a ópera de Marcos Portugal

OURO NAO COMPRA AMOR

em comemoração do 150.º aniversário da sua apresentação
Artistas: Fernando Corena, Mariano Caruso, Fiorella Carmen Forti, Fernanda Cadoni, Nicola Filacuridi, Afro Poli, Julieta Silva Santos e Vito Susca
Maestro-director: Pedro de Freitas Branco

e SINFONIA N.º 4 (ITALIANA), de Mendelssohn
pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação
Direcção Coregráfica de Francis Graça—Coregrafia de Violette Quenolle e Francis Graça
Solistas: Violette Quenolle, Francis Graça e José Azevedo
Maestro-Director: Silva Pereira

Dia 10, sexta-feira, ás 21 e 15 horas—12.ª récita de assinatura com a ópera de J. Massenet
D. QUIXOTE
(Propriedade de Heugel & Cie.)

Dia 12, domingo, ás 16 e 30 horas—10.ª «matinée» cultural com a ópera de J. Massenet
D. QUIXOTE
(Propriedade de Heugel & Cie.)

Bilhetes á venda para todos os espectaculos—Telefone 21552
Em Maio: GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

ARNALDO CAMARINHA
PELEIRO — ARMAZENISTA
TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
R. BRAAMCAMP, 6, r c. Telef. 45362